

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 5 - N.º 125 - 27 DE JUNHO - 1996



1.ª Fase
em
conclusão

2.ª Fase
em
construção

DESEMPREGO E EXCLUSÃO SOCIAL, QUE SOLUÇÃO?

1. — Os dois maiores problemas colocados às sociedades modernas são constituídos pelo *desemprego e pela ausência de coesão social*, umbilicalmente ligados a outra chaga dos nossos dias: o aumento galopante da criminalidade sobretudo depois da explosão da *toxicodependência*.

Os políticos, os sociólogos, os economistas, os responsáveis governativos, as igrejas e a sociedade em geral têm analisado tais fenómenos e proposto medidas para a sua inversão.

A situação, porém, longe de conhecer qualquer melhoria, vem-se degradando cada vez mais, não se antolhando no horizonte quaisquer sinais animadores, mesmo a longo prazo, de uma eventual recuperação.

Dir-se-á mesmo que, neste final de século e de milénio, se tem andado às arrecuas, estando em decrescendo, direi mesmo em risco de se perderem, os direitos sociais conquistados pelas classes trabalhadoras à custa de sacrifícios, sem conta, sendo muitas vezes necessário colocar em jogo a liberdade, a fazenda e a própria vida.

2. — O problema do *desemprego* é, na verdade, gravíssimo, sendo extremamente complexa a sua solução.

Para além das suas repercussões no desenvolvimento harmonioso da sociedade, é sobejamente sabido ser a ociosidade a mãe de todos os vícios, conduzindo quase sempre à marginalização e ao crime, acrescendo, por outro lado, que os desempregados sérios e envergonhados têm de arrostar as suas existências em convívio penoso e permanente com a fome, a doença e a morte.

Mesmo na Europa, havida como rica, e democrática e vivendo em reunião económica, vegetam cerca de 20 milhões de desempregados, números que nos estados Unidos da América atingem muitas dezenas de milhões e, a nível mundial, devem traduzir-se em mais de um bilião.

(Continua na pág. 3)

1200 IDOSOS DO CONCELHO CONVIVERAM NO DIA DE PORTUGAL

A Câmara Municipal, em colaboração com a Associação «Esposende Solidário», organizou a maior manifestação jamais realizada no concelho, para comemorar o Dia do Idoso.

De todas as freguesias concelhias saíram diversos meios de transporte, particularmente autocarros, cheios de pessoas dos mais variados estratos sociais, todas ávidas de passarem um dia diferente. A concentração ocorreu junto à Igreja de Santa Luzia, em Viana do Castelo, onde foi rezada uma missa, com o Templo superlotado, em acção de graças e pela intenção que cada um quis invocar.

Após a Eucaristia, os cerca de 1200 «jovens» idosos encaminharam-se para a típica Quinta de Santinho, em Darque, Viana do Castelo, onde foi servido um almoço, não faltando na ementa a saborosa broa, as sardinhas e as fêveras assa-

das, o caldo verde e outros gostosos petiscos.

No fim do repasto pudemos assistir, durante mais de duas horas, ao mais alegre e participado convívio e à mais nobre confraternização entre todos, ou quase todos os presentes. Foi simplesmente bonito de ver a forma tão espontânea e tão pura de centenas e centenas de pessoas, super-felizes, manifestarem, em público, uma alegria incontida, escondendo, sabe-se lá o quê e há quanto tempo, coisas de um passado complexo e já longo, para muitos.

Encontraram-se amigos. Abraçaram-se ex-colegas. Evocou-se o passado. Viveu-se o presente. Sorriu-se para o futuro. Cantou-se. Dançou-se. Chorou-se de alegria.

A Câmara Municipal e «Esposende Solidário» foram gratas a estes 1200 ami-

(Continua na pág. 3)



GEMINAÇÃO - ESPOSENDE / OZOIR-LA-FERRIÈRE

Jean Monnete disse um dia: «Nós não coligamos estados, nós unimos os homens»



Jacques Loyer, Maire de Ozoir, e Dr. Pentecado Neiva, da Câmara de Esposende.

Embora uma geminação não seja o único meio de intercâmbio e de cooperação internacional, entre os municípios, o que é verdade é que, hoje em dia, as cidades tendem, cada vez mais, a inserirem-se em redes de relações extra regionais e mesmo nacionais.

Como seleccionar um Município para geminar?

Poder-se-ão considerar

vários itens para que se escolha conscientemente, um parceiro para a geminação. Ter em conta as características estruturais, nomeadamente o número de habitantes, a localização, os planos de urbanismo; atender à sua história e monumentalidade, ao contexto sócio-cultural e linguístico, passando pelas relações desportivas. Poderão, também, e julgamos de

(Continua na pág. 8)



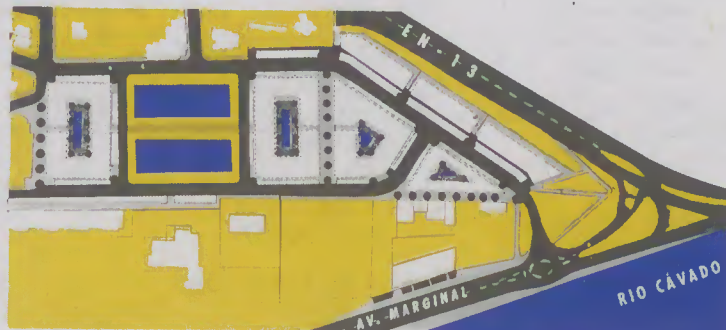
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.º • 4740 Esposende
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



Áreas Totais:

T1 = 50 m²
T1 Duplex = 70 m²
T2 = 80 m²
T2 Duplex = 130 m²
T3 = 135 m²
T3 Duplex = 150 m²
Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO

• Stand de Vendas •

Tels. 053/96 24 46

A QUEM DE DIREITO

Continuo a pensar que uma terra tem de possuir estruturas mínimas de Equipamento Social, para se impôr como local agradável para visitar e viver, sob pena de conter lacunas que não a prestigiam.

Vêm estas palavras a propósito da época balnear que se aproxima sem que a Foz do Cávado, os seus admiradores e visitantes vejam resolvidos dois problemas candentes que não dignificam a terra e os seus moradores. Não há instalações sanitárias públicas nem qualquer estabelecimento de café ou restaurante na Foz do Cávado, apesar do autor destas linhas ter chamado atenção deste caso em devido tempo, nas páginas deste jornal.

Há mais de dois meses que um poste, junto à Estalagem Zende, de iluminação pública deixou de dar à luz, sem que ninguém, até agora, nisso reparasse. Os sanitários do Mercado Municipal são uma vergonha para todos os esposendenses; fui ver para crer e fiquei enojado com tanta porcaria e tanto desleixo. Apelo ao Senhor Presidente da Câmara para que tome medidas drásticas, e acabe com aquele espectáculo nauseabundo que lá encontrei.

Lá diz o nosso Povo, para grandes males, grandes remédios.

Manuel António Monteiro

KÖRBER EXPÕE

No Salão Paroquial, esteve patente ao público a já habitual Exposição de pintura do artista alemão Hans Körber.

Nesta tradicional quadra, o pintor delicia-nos com motivos regionais, aqueles que bem conhecermos, mas vistos sempre de modo diferente e artístico.

A exposição esteve aberta ao público desde o dia 15 e encerra a 25.

Parabéns, mestre Körber.

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense,
Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei
Dr. A. Bermudes
Colaboradores Permanentes:
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteadado Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Magalhães
Joaquim Enes
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Pe. Manuel A. Coutinho
Eng.º Manuel Morais
Dr. José Rodrigues Ribeiro
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marihães: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

ELEIÇÕES NO PSD LOCAL

No passado dia 15, realizaram-se eleições para os Órgãos Concelhios do Partido Social Democrata de Esposende, tendo ficado os mesmos com a seguinte composição

LISTA DA COMISSÃO POLÍTICA

Presidente: Agostinho Penteadado Neiva
1.º Vice-Presidente: Fernando João Couto Cepa
2.º Vice-Presidente: Manuel Ferreira Vieira
Tesoureiro: Jorge Humberto Sousa e Silva
Vogais: Sílvio Azevedo Abreu, Otilio Fradique Santos Hipólito, António Maranhão Peixoto, Jorge Manuel Neto Filipe, Carlos Boaventura da Silva, José do Pilar Patrão, João Pedro Cruz Lima de Sá, Victor Saleiro da Cruz

LISTA DE DELEGADOS À ASSEMBLEIA DISTRITAL

EFFECTIVOS:

1. António Fernandes Ribeiro
2. José Agostinho V. da Silva
3. Manuel Brás Marques
4. Manuel Fernandes Ribeiro
5. Adelino Carvalho do Vale
6. Alberto de Jesus da C. Pereira
7. Adelino Miranda Marques
8. Manuel Mariz Neiva
9. Carlos F. da Costa Palma Rio
10. Manuel Albino P. Neiva
11. Joaquim da Costa Só
12. José Fernandes Ribeiro

SUPLENTES

1. Fernando Torres dos Santos
2. Jorge Manuel Neto Filipe
3. Manuel Ferreira Vieira
4. José Pilar Patrão
5. Carlos A. Fernandes R. Pereira

LISTA DA MESA DO PLENÁRIO

Presidente: Alberto Queiroga Figueiredo
Vice-Presidente: Carlos Rodrigues Palma Rios
Secretária: Isabel Maria Marques Ferreira

ALBERTO FIGUEIREDO PARA DEPUTADO

Segundo revelou «O Primeiro de Janeiro», e posteriormente divulgado também pelo Diário do Minho, Alberto Figueiredo poderá ocupar o seu lugar de deputado na Assembleia da República, já no próximo mês de Outubro.

Como é sabido, Alberto Figueiredo está ausente da gestão da Câmara Municipal, em virtude de ter requerido uma suspensão de mandato por seis meses, tendo, por isso, a presidência da Câmara estado a ser assegurada pelo Dr. Tito Evangelista. Aliás, e tal como já o afirmou publicamente, e por razões muito pessoais, e ainda pela confiança total que lhe inspira o Dr. Tito Evangelista, Alberto Figueiredo poderá, em breve, renunciar ao cargo de Presidente da Câmara e passar, então, por algum tempo, a desempenhar funções políticas na Assembleia da República, onde muito poderá fazer pelo concelho de Esposende.

Se tal vier a concretizar-se, será muito útil para o Município e uma honra para os apulienses que, assim, passarão a ter na sua história o primeiro deputado natural daquela vila.

À ATENÇÃO DA APPLE

Esposende, terra banhada pelo Atlântico e com excelentes prais, é também possuidora de uma das melhores zonas dunares.

A APPLE tem feito um trabalho exemplar na recuperação da vegetação dunar, que é de uma elevada importância para o equilíbrio do Ecossistema. Desde a construção de cercas até à replantação das «ervas» dunares, a Área de Paisagem Protegida tem feito o maior e o melhor esforço na recuperação das dunas.

É proibido por Lei, e sujeito a coimas, a circulação de veículos automóveis de quatro e duas rodas nas zonas preservadas.

No entanto, sempre que chega o Verão, ou o fim de semana aquece um pouco, eis que recebemos a visita dos veraneantes que escolhem Esposende e as suas Praias, para usufruírem do Sol e obterem um merecido descanso.

Mas, e não vou generalizar, uma grande maioria dos que nos visitam, têm, aliás como a maioria dos Portugueses, pouco respeito pela natureza. O que neste caso é de gravidade extrema, pois um mau uso das zonas dunares, quer na forma como abordam a vegetação com a «circulação» pedonal, quer, e acima de tudo, quando invadem essas zonas com os seus veículos, vai dar origem a que tal falta de educação possa deitar por terra o trabalho de meses, quiçá de anos, na reflorestação das dunas.

As gentes de Esposende capricham por bem receber quem as visita, e oferecer as melhores condições para que os veraneantes se sintam bem em Esposende. A demonstrar tal facto temos as obras que nestes últimos anos aqui têm sido feitas.

Na grande maioria das vezes o acto de bem receber não é reconhecido pela outra parte. Não é a primeira vez que ouço, quem para cá vem, se insurgir em termos depreciativos a Esposende e à sua gente. Inclusivé a maioria dos que assim falam são incultos, e pertencem à classe dos novos ricos, o que por si só é sintomático. Mas que chateia ouvir boçalidades, isso é um facto!!!

O que me leva a escrever este artigo, não é o facto de continuarmos a ser tratados pelos «inteligentes» que vêm apanhar Sol para Esposende como uns parolos, mas sim apelar para que a APPLE intensifique a sua fiscalização, com especial incidência no fim de semana, nas áreas protegidas e aplique as sanções estipuladas para os prevaricadores, para de uma vez por todas, os «povoadores» de fim de semana aprendam que em Esposende não há parolos mas gente boa e que não gosta de ser gozada.

Laurentino C. Resado

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO

A jovem mas dinâmica Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende promoveu mais uma iniciativa de grande interesse para a malha comercial e industrial do Concelho.

Um Protocolo foi assinado em cerimónia que decorreu nas magníficas instalações do Clube Residencial Pinhal da Foz, no final do dia 14 do corrente mês, tendo o Presidente da ACICE, Eng.º Cruz, tecida palavras de agrado pela abertura mostrada pelo Banco Espírito Santo, para com a Associação. Depois de breves intervenções por parte de representantes do BES, uma pelo seu Director de Zona e outra pelo técnico-economista que mais vincadamente salientou o alcance das medidas contidas no protocolo. O Sr. Presidente da Câmara fez a honra de presidir à Mesa proferindo algumas palavras de regozijo, tendo em conta o especial carinho que sente por esta Associação.

Aos presentes foi, no final, servido um ligeiro «bufet» enquanto se debatiam os últimos pormenores.

TESOURADAS

«PARA TRÁS NÃO VAI

Por: NECO

O dia estava calmo e primaveril. Pensei dar um passeio pela cidade, e se bem o pensei melhor o fiz. Meti pela rua 1.º de Dezembro (Rua Direita) e fiquei espantado com o que vi: não é que a rua chique, a rua onde se gastaram milhares de contos, onde o pessoal de Esposende e quem nos visita faz picadeiro ao Domingo, virou a mercado de peixe e pista de patinagem?! Como dizem os fangueiros da Pedra Alta: «Aquilo é uma Babilónia!!!»

Parei em frente ao «tanque/repucho» (não vai levar muito tempo que sirva para «escamar» o peixe) e puz-me a olhar para o pobre: desactivado e sem graça nenhuma... e pensei que com uma pequena modificação aquele tanque poderia ter alguma graça, ficar bonito e funcional. No tempo de Mandantes passados os «tanques» tinham cobertura... E se pusessem a estes uma cobertura estilo «Pagode»? Ali bem perto já temos as ruínas do Templo de Salomão, e um pouco mais ao lado os restos arqueológicos do que foi um lindo lago de peixinhos; e se andarmos um pouco mais deparamos com o que vergonhosamente se mantém em pé do belo edifício cheio de história onde funcionou o «grémio da Lavoura»... Este «triângulo degradado», e a Rua da Senhora da Saúde com o maior número de casas esvaneadas da cidade, contrasta soberbamente com a Casa Municipal e será um bom motivo de atracção para o nosso «turismo», uma das muletas fortes da famosa R.T.A.M., onde o Dr. Sampaio pontifica e nos dá a honra da sua visita duas vezes ao ano: na Semana Santa e na Sr.ª da Saúde para integrar as Procissões... Precisa de vir cá mais vezes e integrar a de S. João, para começar mais cedo...

Bom, mas como o nosso Edil Maior decidiu outras coisas..., está decidido! — «Aguenta Pacheco!» É assim e assim mesmo!..., pois, palavra de «Rei» não volta atrás!

E por falar em «palavra de rei não volta atrás» é que me veio à memória o Ti António. O Ti António era um homem rude e forte, sempre de «camisete» branca sem mangas, barba de quinze dias, atarracado, dono de uma risada forte e cristalina denotando permanente boa disposição. Morava ali ao lado do Cemitério Municipal e era lavrador. Criava porcos e bois piscos. Tinha uma força descomunal. Tinha tanta força — contava-se — que um dia chateado com um trolha que ao passar para Fão tinha a mania de o gozar pela sua arredonadada pança, atirou-lhe uma pedra que foi bater na Ponte, entortou um varão de ferro (que ainda hoje lá está!), veio de ricochete e como um furacão partiu a beirada toda da antiga casa do «Pirolau»... se o trolha não se tem baixado das duas vezes, era um homem morto!!!

O Ti António tinha um porco e uma porca na pocilga lá de casa. Como o porco (talvez por uma questão de respeito com os donos) não cobria a porca, o Ti António lembrou-se de o levar a Palmeira a casa do Ti Manel Matos, o «tranca» por alcunha.

Era ainda escuro quando o «Ti Antóne» foi à pocilga e tirou aquele que lhe pareceu ser a porca... Com uma chibata e o animal preso com uma corda a um pernil, meteu-se à estrada. Já em Palmeira e com o Sol a despontar, apareceu-lhe pela frente um seu sobrinho e afilhado por alcunha o «Bota» que o interpela: — Ô padrinho! Ô padrinho! Você onde vai? O Ti António lá lhe explicou que ia levar a porca à cobrição... O «Bota» pôs-se a olhar o animal, e descobriu com espanto que o padrinho levava mas era o porco... e com uma sonora gargalhada exclamou: — Ô padrinho, você leva o porco... isso... cá cá cá cá... isso não é a «chica»!!!

O Ti António pôs-se a examinar o animal e também às risadas diz: — Pois é! Ainda era escuro quando fui ao cortelho... Afinal julguei que trazia a porca... mas agora, para trás não vai!!! Já que está aqui, agora vai aprender como se faz!!!... E sempre a rir, lá foi andando até ao destino, onde à porta da casa se encontrava um letreiro que dizia:

«Fulano de tal,
Especialista em cobrição.
Cobre-se bacas e porcas.
Ao natural, sem inchêção.»

Quando o Ti Manel viu o Ti António, logo lhe perguntou ao que ia e este retorquiu: quero que me ponhas aí o teu porco a ensinar o meu como se faz... Tanto insistiu, que o outro acedeu... Enquanto a lição se prolongava o Ti António dizia: Vês Manel! Olha o teu a dizer «Ui... ui... ui... «e o meu a dizer» «cá vá... cá vá... cá vá...»!!! Vês, agora o raio sempre aprende como se faz...

Pois é! Em esposende têm-se passado coisas que não se entendem muito bem... Não adianta causticar o senso comum... Há erros reconhecidos desde o primeiro minuto, como os tais «tanques» que se encontram desactivados... e sem préstimo algum! Não seria melhor para obter o «Oui» da população fazer as modificações e arranjos que se impõem? Estamos convictos que mais tarde ou mais cedo acabará por pôr tudo a funcionar em pleno, porque «isto» para trás é que não vai!

Nem jamais pode ir! Como diria o «Néco»: — Não acreditam?

DESEMPREGO E EXCLUSÃO SOCIAL, QUE SOLUÇÃO?

(Continuação da pág. 1)

Não se pense terem o desemprego e a exclusão social actuais origem em qualquer crise económica profunda e generalizada ou na falta de recursos disponíveis pois, como afirmou recentemente o ministro da Economia da Bélgica, Élio de Rupo, *a sociedade nunca foi tão rica como actualmente*, transbordando os meios existentes para prover às necessidades do dobro da população actual.

A extrema dificuldade na solução justa do problema radica, a meu ver, em dois factores muito poderosos, a saber:

— Em primeiro lugar, *a cada vez maior substituição do homem pela máquina*, atingindo níveis tão alçados que, segundo o referido ministro belga, *uma mesma quantidade de produção demanda, actualmente, quatro vezes menos mão de obra do que em 1970!!*

Este enorme sorvedouro de postos de trabalho coloca inteiramente a nu a magnitude do problema, tornando-se necessária uma conjugação de esforços de todos os agentes económicos e dos estados para lhe encontrar uma justa solução.

Por mais postos de trabalho criados pelos métodos tradicionais, pois, eles revelam-se manifestamente insuficientes para colmatar a redução provocada pela maquinização, não possuindo nenhum governo artes mágicas para a multiplicação do emprego.

3. — A segunda travagem da solução do problema é constituída pelo *ultraliberalismo económico* que, se há uns anos a esta parte, tem sido a cartilha ou o catecismo da maioria dos economistas e dos políticos, defensores de que o funcionamento dos mercados em regime inteiramente livre, tudo deve comandar e tudo resolve.

Para os arautos desta doutrina os serviços públicos não são mais do que instituições obsoletas e arcaicas devendo, por isso, ser reduzidas à dimensão mínima.

Defendem, outrossim, reduções drásticas nos impostos, deixando o Estado sem meios para intervir eficazmente nos domínios da previdência, da assistência e da saúde e, como nenhum ser humano tem o poder de fazer chover o maná no deserto ou de multiplicação dos pães, tal doutrina não tem constituído mais que uma fábrica muito activa de criação de marginalizados e de exclusão social, concentrando a riqueza em cada vez menor número de pessoas e multiplicando, assim, o número de pobres e os situados no limiar da miséria.

4. — O problema não será passível, pois, de qualquer solução satisfatória?

É evidente que, salvo a morte que é certa embora com hora incerta, quase todos os problemas humanos podem ser resolvidos a contento se houver uma conjugação de esforços e boas vontades entre todas as partes neles envolvidas e uma disposição firme de se fazerem cedências mútuas.

Mas, como se afirmou e pelas razões aduzidas, o problema do desemprego, na sua acuidade actual e com a quase certeza do seu agravamento no porvir, não pode ser resolvido pelos métodos tradicionais, com simples mezinhas que, longe de atacarem as raízes do mal, apenas poderão adregar, por períodos muito limitados, sustento ao seu crescimento a um ritmo galopante.

A solução demanda uma *reforma muito profunda* no mercado do emprego e até na política fiscal, devendo os respectivos custos ser devidamente repartidos por forma a não colocar ninguém em condições desumanas de sobrevivência.

A *redução dos horários de trabalho, a reforma fiscal, permissiva da criação de fundos permanentes* para uma melhor protecção no desemprego (assim como na doença e na assistência constituem, entre outros, pontos de reflexão para a solução do problema.

Nos simpósios, conferências, mesas redondas e reuniões afins em que se tem discutido o problema, pouco ou nada de útil se tem produzido pois a quase generalidade dos intervenientes refugiam-se, no seu egoísmo e recusam-se atacá-lo com frontalidade.

Pouco mais se tem passado de diálogos estéreis e académicos, talvez mesmo de meras masturbações mentais e, tal qualmente se passa com as abissais diferenças entre países ricos e pobres ninguém quer perder absolutamente nada, cavando-se cada vez o fosso entre uns e outros tal qualmente se vê medrar o desemprego e a exclusão social.

Urge, pois, que os governantes, os economistas, os empresários e os trabalhadores e os seus organismos representativos levantem a cabeça da areia e procedam a um estudo verdadeiramente profundo e sério do problema em ordem a encontrar-se uma solução justa, restringindo os custos tanto quanto possível e repartindo a sua oneração de, forma a sacrificar mais os beneficiados de maiores proventos.

1200 IDOSOS DO CONCELHO CONVIVERAM NO DIA DE PORTUGAL

(Continuação da pág. 1)



gos, mais ou menos anciãos, homenageando pessoas que dedicaram e consagraram algumas décadas de vida, trabalhando, pelo progresso e desenvolvimento do concelho. Foi uma maneira muito digna encontrada para fortalecer o aspecto psico-somático dos nossos conterrâneos mais idosos, afastando-lhes o complexo de possíveis frustrações e o sentimento vivo da incompreensão pela categoria de «pensionistas» ou «reformados» a que a sociedade os condena.

Estão de parabéns Câmara e «Esposende Solidário» pois, com actividades como esta, promovem, no idoso, a aceitação positiva da realidade velhice, como um estado normal de vida, combatem nele a inacção, cura-lhe o tédio de se sentir um inútil e a amargura da

solidão, indo ao encontro do seu forte desejo de amar e ser amado. Se acções semelhantes forem programadas os nossos idosos aderirão, certamente, e com a sua sabedoria, aliada ao conforto e ao valor que as instituições lhes dão, poderão ter uma velhice pacífica, alegre e fecunda.

Pacífica porque fazem sua a ordem natural das coisas e esta aceitação liberta-os do clima de conflitos e tensão. Alegre porque a vida passa a ter um significado contrário à amargura da solidão, próprio do egocentrismo da velhice. Fecunda porque constata que pode continuar a dar o seu contributo para um bem-estar comum e, sobretudo, porque pode encarar a etapa final da vida, como uma forma de ascensão ao encontro de um Paraíso Celeste.

ANIMAÇÃO DE RUA

Como já vem sendo habitual, a Câmara Municipal, através do seu Pelouro da Cultura, promove este ano mais uma acção de animação cultural de rua, com a exibição de ranchos folclóricos e grupos musicais.

No passado dia 14, a população teve oportunidade de ver actuar a Ronda de Vila Chã, quiçá um dos grupos folclóricos mais típicos de Portugal, que orgulha o nosso concelho. Sábado seguinte, dia 15 foi a vez do Grupo de Cantares de Forjães e do Grupo de Cantares do Cávado, das Marinhas. Actuações agradáveis e muito aplaudidas pelas largas centenas de pessoas (onde se misturaram muitos turistas) que literalmente enchiam a Praça do Município.

O programa prolonga-se por todo o verão.

FESTAS A S. JOÃO

Os pescadores da minha terra têm na capelinha de S. João o seu patrono, o seu verdadeiro protector espiritual, porque ninguém melhor do que os homens do MAR sabem o quanto representa para eles o valor da FÉ e da ESPERANÇA. Habitados à luta árdua que têm de travar com as águas do Oceano Atlântico para ganharem a vida, os trabalhadores do Mar são bem o reflexo da vontade e estoicismo da nossa gente e do nosso Povo. Nestas simples palavras quero testemunhar-lhes a minha admiração e o meu apreço. Espero que as Festas de S. João de Esposende tenham o brilho que os seus promotores desejam.

*Aquela fonte velhinha,
Que leva a vida a chorar,
Tem ilusões de menina,
Que nunca vai desvendar!*

*Alcachofra perfumada,
Em noite de S. João,
Dá magia à madrugada,
E conquista a multidão!*

*Depois de tanto subir,
O Balão ardeu no ar,
Nunca se pode saber,
O que o destino vai dar!*

Manuel António Monteiro

ESPOSENDE

Será de, mais uma vez, voltar ao problema da limpeza da praia. Os fins-de-semana passados, em que o calor convidava a uma ida à beira do mar, evidenciaram a precariedade das nossas estruturas de apoio à Praia do Suave-Mar. O areal depende da APPLE, as concessões da Delegação Marítima e a Câmara pouco pode interferir. São demasiadas entidades. O que se verifica é que o areal está sujo, não há recipientes para o lixo (embora isso não seja razão para o deixarem espalhado na praia), as casas de banho não existem e como o Bar da Praia não funciona aparece um sem número de vendedores ambulantes que em nada dignificam a Foz do Cávado, para já não falar na falta de nadadores-salvadores.

Por falar em vendedores ambulantes, estes estão-se a tornar uma praga no centro de todas as nossas cidades, mas será que é necessário fazer venda ambulante de peixe na rua principal de Esposende? A propósito da rua principal e da ventania que lá se faz normalmente sentir, um amigo, com sonhos de esposendense de coração, alvitrou que se fizesse um grande painel em vidro a tapar a entrada norte. Será só um sonho ou o começo de uma galeria comercial no centro do burgo?

E. Trovoada

ROTARY CLUBE DE ESPOSENDE

Mais uma grande reunião do Rotary Clube de Esposende, ao levar a efeito uma palestra sobre «Portugal e a Moeda Única», proferida pelo Prof. Dr. Daniel Bessa, ex-ministro do Governo PS e pessoa demais conhecida, como disse o seu apresentador, no domínio das Ciências Económicas.

A Reunião, além dos associados rotários e suas esposas, contou com grande número de convidados que puderam assim enriquecer os seus conhecimentos sobre as vantagens e desvantagens da Moeda Única.

Presidiu à Reunião, como de costume, o Presidente do Rotary, Lusa Capitão, rodeado pelo Presidente da Câmara, Dr. Tito Evangelista e pelo palestrante Prof. Dr. Daniel Bessa.

O orador começou por dizer que falar da Moeda Única era um problema complexo e mesmo difícil, tais as questões e dúvidas que sobre ele se levantam, quanto às vantagens e desvantagens da sua aceitação. Mas, disse ele, é um problema que custe o que custar, tem de ser debatido para que não sejamos «encarneirados» e possamos pensar pela nossa cabeça.

A primeira abordagem foi o poder da moeda em toda a economia moderna e a sua influência na dinâmica da economia de um país. Não é a mesma coisa, por exemplo, frizou o Prof., para a economia portuguesa o Marco equiparado a 100 escudos, a 110 ou 120. Acrescentou até que teria sido melhor para Portugal que a equiparação se tivesse feito a 120 escudos o marco, porque beneficiaria a indústria e aumentaria o emprego.

E foi através de vários exemplos, numa linguagem simples e acessível, mesmo para aqueles menos identificados com estes problemas, que o orador conseguiu tornar compreensível a sua mensagem sobre as vantagens e desvantagens da Moeda Única.

O que Portugal deve é entrar simultaneamente com a Espanha, nem antes nem depois, pois isso seria prejudicial para a nossa economia.

No final o orador foi muito aplaudido e respondeu às várias perguntas que alguns dos presentes lhe puseram.

Antes de encerrar a reunião, o Presidente da Câmara, Dr. Tito Evangelista teve palavras de grande elogio ao orador, não só pelo conteúdo da palestra, mas, sobretudo, pela maneira simples e acessível com que transmitiu a mensagem.

Farol de Esposende agradece o amável convite e felicita o Rotary Clube de Esposende por mais este contributo cultural à comunidade esposendense.

A.R.

A INDÚSTRIA DA RESTAURAÇÃO E HOTELARIA

A Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende promoveu, no auditório da Biblioteca Municipal no passado dia 13, um debate alargado a todos os industriais do sector da restauração e hotelaria para que se debatessem os problemas que mais afligem esta actividade económica que tanta importância tem na região.

Apesar da reduzida presença de empresários o debate ganhou mais algum fulgor após a chegada do sr. Presidente da Câmara Municipal que demonstrou uma total abertura nas respostas às diversas questões levantadas. Questões que passaram pelo fecho do Bar da Praia com a proliferação de «feirantes» da hotelaria, a inexistência de Taxis durante a noite ou a venda ambulante de peixe na rua principal da cidade.

O JORNAL «FAROL DE ESPOSENDE» ENCONTRA-SE À VENDA NOS SEGUINTE LOCAIS:

- CONFEITARIA «A PRIMOROSA»
- CONFEITARIA «NÉLIA»
- SERRA DA SORTE
- QUIOSQUE CINE

PALMEIRA

MONTERROSO

RECOLHA DE SANGUE



No próximo dia 30 de Junho entre as 9,30 horas e as 12,30 horas, no Salão do Centro Paroquial de Palmeira, terá lugar mais uma colheita de sangue.

Esta iniciativa é levada a cabo pela Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue e a paróquia de Palmeira.

Assim, mais uma vez, os beneméritos e generosos dadores do precioso líquido poderão dar provas da solidariedade humana que, nos dias de hoje, tão necessária é entre os homens.

RESCALDO DAS FESTAS

O Festival Internacional de Folclore que nesta freguesia decorreu no passado dia 9 de Junho, onde estiveram representações de Guimarães, Beira Alta, Douro Litoral, Alto Douro, Estremadura, Alto Minho, Espanha e Baixo Cávado, sem dúvida que decorreu com grande êxito, o que ficou demonstrado, mais uma vez, que o público ama e admira a cultura e as tradições populares. Isso ficou demonstrado, uma vez mais, nesse dia de festas, pois arrastou ao local muito público onde teve essa oportunidade de poder confirmar o evento.

Também os festejos dedicados a Santo António decorrentes nesta freguesia, redundaram num corolário de cumprimento integral, pelo que todos os números foram cumpridos na íntegra, tendo os milhares de feras-

teiros deixado transparecer do que lhes ia no íntimo de satisfação, pelo que também teciam elogios à organização.

Esta comissão de festas não se poupou a esforços pessoais para que efectivamente tudo redundasse no êxito possível e pode dizer-se que o conseguiu.

A par de tudo isto, a referida comissão proporcionou-nos, com a publicação resumida de tudo quanto se estava a desenvolver e comemorativo dos quarenta anos de fundação do Grupo Folclórico de Palmeira de Faro, em fascículo, pois é uma obra interessante que assim fica também para os anais do referido grupo e de todos poder recordar na posteridade e que ainda se encontra à venda para quem quiser adquirir.

Pena foi que no mesmo resumo não tenha sido inserido também todo o repertório do cancionário do próprio Grupo Folclórico, que assim ficaria registado, para além das cassetes gravadas e não seria tão fácil o seu plágio.

Parabéns à Comissão de Festas, parabéns aos Palmeirenses, parabéns às Entidades Cívicas e Religiosas pelos apoios e contribuições dispensados.

IRAMPA AO MONTE DO FARO

Por notícias insertas no boletim local «Rumo e Acção» que se publica semanalmente nesta localidade, chegou ao nosso conhecimento a notícia de que ia haver um raly automóvel denominado Rampa ao Monte do Faro e onde iriam estar presentes alguns apaixonados do volante.

Só tivemos conhecimento por tal publicação, e do «ouve-se» e «diz-se», porque antes, e atempadamente, não nos foi comunicado qualquer programa para

poder ser publicado e o respectivo regulamento, pelo que queremos pedir muita desculpa aos nossos leitores pela falta de que da nossa parte não houve qualquer propósito.

Agora, a organização forneceu-nos os resultados e classificações do sucedido. Sabemos que foi tudo impecável; afluíram muitas pessoas; que esteve à altura dos pergaminhos da própria organização; participaram 39 concorrentes e assistiram para cima de 2.500 pessoas. Quanto a incidentes nada de especial a assinalar. Eis os vencedores:

1.ª Classe — Carros com cilindrada superior a 1500cc;

1.º — Barbosa, Barroselas;

2.ª Classe — Tracção traseira:

1.º — António Curvão/Recauchutagem de Perelhal/Garagem Matos de Palmeira, Perelhal;

3.ª Classe/Minis e tracção dianteira: até 1499cc:

1.º — Fernando Vale, Arcozelo.

Concorrentes de Palmeira Faro, prova extra em simultâneo: 1.º Carlos Neves/Ávia, geral em 8.º; 2.º José Maria Filipe/Auto Vila Chã, geral 9.º; 3.ª classe — Manuel Felgueiras/Garagem Felgueiras, 8.º da geral; 2.º — José António Almeida, 15.º geral; 3.º — Paulo João Santos Marques, 16.º geral; 4.º — Rui Faria/Auto Felgueiras, 17.º geral.

A organização (Desportivo Recreativo Estrelas do Faro) agradece a todos os participantes e às entidades: Rádio de Esposende, público, ao Juri Sr. Celestino Costa e João António, de Vila Cova. Foi uma festa que atraiu bastante público que deve ser para continuar. Parabéns.

SALDO DAS FESTAS DO BOM JESUS NÃO TRANSITA PARA NOVA COMISSÃO

Perto de um milhar de contos é o saldo que a Comissão das Senhoras tem depositado no Banco e que não se destina a ser entregue à futura comissão. Recordase que quando esta comissão tomou o encargo de realizar as Festas do Bom Jesus não lhe foi entregue pela anterior qualquer saldo, pelo contrário havia uma dívida de algumas dezenas de contos que as senhoras tiveram a dignidade de liquidar. Assim, o saldo existente será para adquirir determinados bens para o Mosteiro, esperando-se que apareça quem saiba assumir, para o próximo ano, a responsabilidade de «fazer» tão bem como a comissão cessante. MEIO SÉCULO DEPOIS

Ofir e, consequentemente, deveria haver um pouco mais de cuidado com o asseio da praia e infra-estruturas envolventes. Urge tomar atitudes energéticas por forma a que as «promessas» se tornem realidade. É que nas outras localidades do concelho tudo avança com rapidez e em Fão é a passo de caracol.

IRMÃOS MATIAS EXPÕEM EM AVEIRO

Os Irmãos Matias vão expor a sua maquete «Jerusalém» na Sé de Aveiro. Trata-se de uma obra única, do género, no mundo. Tem sido admirada e elogiada por milhares de pessoas nas diversas cidades do País, onde tem sido exposta. De Aveiro passará para Fão, Salão Paroquial, permanecendo aí durante o mês de Agosto. Vai ser uma excelente atracção para os turistas e gentes da Vila.

FÃO

A. PEIXOTO

PRAIA DE FÃO SEM BANDEIRA AZUL

A «Bandeira Azul», hasteada durante a época balnear, é símbolo de qualidade de uma praia. Este ano, segundo consta, a praia de Fão será a única do concelho sem bandeira azul. Certamente não foi a contaminação das águas do mar que lhe retirou esse privilégio mas, provavelmente, a incúria dos responsáveis pelo processo inerente.

Há aspectos que se reflectem, negativamente, na estância balnear de FÃO/OFIR que têm provocado os mais variados comentários, dos quais destacamos o mau estado da Avenida António Veiga e a precária limpeza do areal. Sabemos que a época balnear só tem início no dia 15 de Junho, mas os turistas, sobretudo estrangeiros, já há muito que frequentam o Hotel de

ANTAS

NEREIDES MARTINS



ESPOSENDE SOLIDÁRIO

DIA 10 DE JUNHO: DIA DE PORTUGAL, dia das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, onde os descobridores lusos deixaram raízes, dia de Luís de Camões, um escritor que tem lugar especial na literatura portuguesa do século XVI, feriado nacional, dia escolhido pela Associação «Esposende Solidário» levaram a passeio, os mais idosos do concelho.

Fomos vê-los partir e na bagagem apenas foi pedido ter muita animação porque o roteiro e almoço no Santinho já havia sido planeado pela Associação. De Antas, um grupo de aproximadamente 86 pessoas, na

maioria mulheres, todos acima dos 60 anos, juntaram-se aos do resto do concelho, para convívio alegre e descontraído, nesse dia de sol, onde o destino do itinerário marcava a primeira parada em St.ª Luzia, Viana do Castelo.

APARECEU-LHE A MORTE NUM DIA DE FESTA

A ementa foi elaborada com muito cuidado para satisfazer os gostos dos 46 participantes do convívio anual, organizado por Manuel de Sousa Caseiro, segundo encontro, desde que se aposentaram da vida militar. Foi precisamente entre o prato de peixe e o de carne, um espaço aproveita-

do para brincar, dançar e mostrar aos amigos sua arte de participar num grupo de dança, que António Cunha, 61 anos de idade, natural de Trás-os-Montes, porém residindo no Porto, sentiu um mal estar e foi transportado pelos Bombeiros Voluntários de Esposende, para o Hospital daquela cidade, embora a pronta intervenção dos soldados e do médico de plantão, nada lhe puderam fazer e minutos mais tarde, veio a falecer.

O grupo de amigos, «JOVENS VETERANOS DAS FORÇAS ARMADAS» têm por hábito reunir-se todos os meses, mas há dois anos que se confraternizam numa reunião especial e pelo segundo ano, escolheram o restaurante da rua da estrada. Não faltava alegria nem a boa disposição mas tudo foi alterado quando o Sr. António Cunha, casado pai de dois filhos, 1.º Sargento reformado, dia oito de Junho, despediu-se desta vida, num dia de festa.

Após os exames de praxe legais o corpo foi trasladado para sua cidade, na província transmontana.

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

RECENCEAMENTO ELEITORAL 1996

APURAMENTO

Inscritos 13 eleitores. Óbitos 8. Transferidos 8.

Obs.: Em 1995 havia 594 inscritos, este ano o número baixou para 591.

DIA DO IDOSO

No passado dia 10 de Junho, comemorou-se o dia do Idoso. Naturalmente a nossa freguesia fez-se representar. Como «Porta-Estandarte» a nossa Tia Ana «Ilhéna» 92 anos, seguiram-na 43 jovens com mais de 60 anos.

Mereceu o nosso aplauso esta iniciativa da Câmara Municipal que cumpriu assim a promessa feita no ano transacto no sentido de

melhorar em quantidade e qualidade este fantástico evento que visou e visa proporcionar a uma geração estóica, digna e futurista, um dia de laser... Obrigado, mil vezes obrigado, Jovens com mais de sessenta anos... sofrestes na infância e na adolescência... que quem detém o poder saiba minorar o sofrimento da vossa velhice... Nós faremos o possível... outros poderão fazer muito mais e melhor!

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Reuniu no passado dia 15 de Junho no Auditório do Centro Cívico da Junta de Freguesia. (a)

Discutiram-se os pontos agendados, pontos esses da praxe.

Em tempo oportuno falou-se de assuntos de inte-

resse local, e aí sim vieram à tona os compromissos entre a Câmara Municipal e a Autarquia; O caminho das Cortinhas, a Rua do Padre João, a Zona Envolvente do Centro Cívico, etc., etc.

Com as dificuldades que se conhecem, espera-se apenas que a força de vontade e o querer saibam vencer as barreiras que não são cavaleares, por isso queremos transpô-las! Se dermos as mãos e houver força de vontade iremos vencer! (HAJA SOLIDARIEDADE). Existe ou não ESPOSENDE SOLIDÁRIO?

Existe, é um facto! «Então acreditámos!» Queremos o Progresso! Queremos vencer! É um desejo justo, razoável e humano.

(a) Assistiram à Assembleia de Freguesia duas pessoas apenas.

SEPRÖLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfetantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 983953 — Telef. / Fax. 981405
APÚLIA 4740 ESPOSENDE

APÚLIA

A. FONSECA

ACADEMIA DE GINÁSTICA

Apetrechada com o que de mais moderno há no sector, está já em funcionamento, desde o dia 1 de Maio, em edifício que faz fronteira com a Rua do Cruzeiro e a Travessa da Avenida da Praia, uma escola de educação física de iniciativa particular, facultativa a homens e mulheres de todas as idades.

A juventude, principalmente a masculina, todas as noites enche o enorme salão dessa escola.

FALECIMENTO

No dia 21 do passado mês de Maio, faleceu, no lugar de Criaz, a Senhora JOAQUINA MARTINS DE OLIVEIRA, casada com Manuel Gomes Alves de Carvalho.

Natural de Apúlia, onde nasceu em 4 de Dezembro de 1918, era filha de José Joaquim Fernandes de Oliveira, e de Maria Martins do Monte.

COLÓNIA DE FÉRIAS DA SEGURANÇA SOCIAL

São muitos os idosos que este ano têm passado férias na Colónia da Segurança Social.

Aos diversos turnos têm sido oferecidos espectáculos musicais, promovidos pela Delegação de Braga do INATEL.

MEIO SÉCULO DEPOIS

Há cinquenta anos, Apúlia era uma terra conhecida pelas suas praias acolhedoras, de areias finas e longas de quilómetros, sob um mar sempre azul e manso. Nesse tempo já era considerada como a praia mais iodada do País.

«Descoberta» pelos bracarenses em 1944, já por aqui passaram a época banhar famílias de altos extratos sociais. Umhas dezenas de anos antes, construíram aqui as suas casas de veraneio, os Condesdes S. Martinho, a Viscondessa do Castelo, os Viscondes da Fervença, a família do Engenheiro Fortes Lima, o Capitão Fortes, os senhores Mário Palmeira e Mário Serqueira, a Família Ferreira Carmo, o Senhor Eduardo da Fonseca, e muitos outros que o tempo fez esquecer.

O que se vai ler a seguir, transcrito de um jornal diário do Porto, em crónica inserta na coluna de Braga, do dia 16 de Setembro de 1944, pode servir para duas coisas: lembrar factos e talvez datas, que os apulienses mais antigos também viveram, e constatar o carinho que as gentes de Braga e os seus Jornais, e sobretudo jornalistas como Aníbal Mendonça e Afonso Palmeira votaram à nossa terra.

Também servirá para nos orgulharmos do muito que daí para cá se fez, comparando as duas situações, a presente e a anterior, e também no muito que ainda está por fazer.

Este apontamento, creio, foi publicado no Comércio do Porto, no já longínquo Setembro de 1944.

PARA A CRIAÇÃO DA GRANDE PRAIA DO DISTRITO

SETEMBRO, 15 —Referimos, ante-ontem, dois dos mais importantes problemas que a Apúlia tem de resolver para que se torne, efectivamente, a praia preferida do distrito de Braga. Problemas que valorizarão extraordinariamente as aliciantes condições naturais que a praia possui, vamos acrescentar-lhes, hoje, mais alguns que, juntos aos já enunciados, contribuirão, poderosamente, uma vez resolvidos, para que a Apúlia, freguesia extensa e muito populosa (conta cerca de 3.000 almas) se engrandeça e progrida rapidamente. Sem nos preocuparmos com pormenores, e abarcando os factos na sua projecção geral, diremos hoje que, além das estradas e das ligações, a Apúlia necessita cuidar do abastecimento de águas, das instalações sanitárias da maioria dos seus prédios, e da iluminação. Esta, nas estradas e ruas, quasi não existe, e, nas habitações, a insuficiência da corrente, torna-a, durante algumas horas, quasi tão intensa como a pré-histórica candeia de azeite. A água é fornecida por poços, na sua grande maioria descobertos (em flagrante transgressão do que está determinado oficialmente), o que não se pode admitir. Devemos, porém, reconhecer, que, dada a impossibilidade de se procurar, no momento, abastecimento diferente, e desde que a água dos poços seja potável, parece, a cobertura dos mesmos é obra fácil e de rápida execução. O problema da luz disseram-nos que ficará resolvido no próximo ano e o das instalações sanitárias, com boa vontade, pode, também, ser liquidado satisfatoriamente, sem demora. Depois, de eliminadas estas dificuldades, a Apúlia registará, imediatamente, enorme afluência de banhistas; a sua vida sofrerá profunda modificação, para a qual deve, desde já, preparar-se, apetrechando-se convenientemente. Como é óbvio, a concorrência fica subordinada às possibilidades de instalação, o que obriga a pôr, também, o problema das construções. Há —sabemo-lo —pessoas, em Braga, dispostas a construir, na Apúlia, dando corpo, assim, ao pensamento de fazer ali a praia —a nova praia da cidade. O entusiasmo de muitos outros bracarenses, despertado pelas palavras que aqui temos escrito, tem-se manifestado abertamente, e dêle colherá a Apúlia, os mais benéficos resultados. Tudo ali pode ser feito, sem grandes dificuldades, porque muito pouco existe. Importa, portanto, que se comece pelo princípio, e, para isso, é indispensável um plano de urbanização. Quando, há cerca de meio século, foram construídas junto das humildes barracas

dos homens do mar, as primeiras residências, também se pensou assim. Indica-o o corte de várias ruas, que pode, muito bem, ser aproveitado no plano agora exigido, mas que se torna imperioso elaborar, para que tudo a êle obedea e se encare, desde já, o desenvolvimento da povoação, com a largueza que as circunstâncias indicam. A iniciativa dos trabalhos para a elaboração desse plano, compete à Câmara de Esposende, que pode vir a ter, na Apúlia, se isso lhe interessa, um admirável elemento de valorização de todo o concelho. A Junta de Freguesia, a que preside um trabalhador dedicadíssimo, o sr. António Fernandes Tórreres, que é, também, o presidente da Casa do Povo, muito têm feito, com os seus modestos recursos. Presentemente, correm por sua conta obras de grande reparação de dois dos mais importantes caminhos vicinais, como correm, também, com recursos obtidos pelo respectivo prior, o nosso antigo camarada rev. Cândido Lima das Eiras, grandes obras de transformação da igreja paroquial. Mas, quer o sr. Fernandes Tórreres, quer o rev. Lima das Eiras, que são, como é natural, das pessoas mais categorizadas da freguesia, reconhecem que é necessário muito mais, como a construção de uma esplanada, e outras obras de vulto, muito superiores aos recursos da localidade. Juntem-se a estes valiosos e poderosos artífices do progresso da Apúlia — porque têm obrigação de o fazer — outros elementos. A simpatia e o auxílio da sede do distrito, não lhes faltará. E Braga terá, em terrenos seus, além das restantes, que aplicada a teoria das relatividades, também merecem atenções, a «sua» grande praia, aquela praia que deseja e de que necessita.



(Aspecto da praia de Apúlia, de então)

FUTEBOL, UMA VITÓRIA TRISTE

O Grupo Desportivo de Apúlia, no seu último jogo, disputado no Campo dos Sargaceiros, venceu o Cabeceirense por 5-1.

Vitória folgada que, todavia, não evitou que descesse de divisão, como de resto se previa.

Foi a vitória mais triste do Apúlia, nos seus já quase 30 anos de actividade.

Para o dia 7 deste mês, estava marcada a Assembleia Geral, para aprovação das contas de gerência e eleição dos Corpos Sociais para a próxima época.

Diz-se que o Apúlia (ou a sua direcção) consegue fechar as contas desta gerência com saldo positivo, o que é, atendendo às circunstâncias de todos conhecidas, um autêntico milagre.

BANDEIRA AZUL

A praia de Apúlia continua a merecer a Bandeira Azul. Mais um ano em que esse símbolo de boa qualidade das águas e das areias é atribuído a Apúlia.

O regozijo dos apulienses é ainda maior por se ver que outras praias com outra protecção não foram contempladas.

No caso das do concelho de Esposende, lamenta-se, e deseja-se que elas, nos próximos anos, venham a merecer essa distinção.

LIMPEZA NAS NOSSAS PRAIAS

O último inverno, com muita chuva e algumas cheias, deixou as nossas praias cobertas de lixo.

Muitos de nós teremos chegado a pensar que parte daquele lixo não iria ser removido dali.

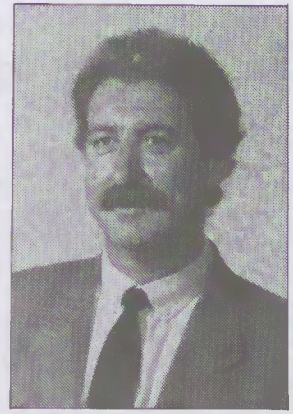
Puro engano. Os banheiros, todos, numa atitude, a todos os títulos notável e louvável, em cerca de um mês de trabalho, deixaram a praia impecavelmente limpa.

JÁ NASCEU PINTOR

Filho de peixe... é, sabe nadar. E de pintor, sabe pintar...

O Avelino Fernando Carvalho, um apuliense dos quatro costados, por força da sua profissão, quadro do Banco de Portugal, vive há anos na cidade do Porto.

Sempre interessado pelas coisas e pelas pessoas da sua terra, o Avelino Carvalho continua simples, despido das vãs



vaidades deste mundo, sempre autêntico e cada vez mais orgulhoso da sua terra.

O Avelino Fernando, que desde pequenino se habituou a ver o pai a pintar, nunca terá manifestado qualquer interesse, aparente, pelos pinceis e pelas tintas.

Mas, casa de pais, escola de filhos, e para não desmentir aquele outro aforismo popular do «estafado» filho de peixe... ei-lo também a iniciar-se nas pinturas. Mas com bases, com escola, que o pai, um artista nato, não teve, com professores, que o pai, nem em sonhos viu.

Passados alguns anos, e ei-lo, pintor feito, a participar em Exposições Colectivas, no Sindicato dos Bancários do Norte, em 1992; em 1993, na Junta de Freguesia de Cedofeita, no Porto; e na Junta de Freguesia de Lanhelas, para a Associação de especialistas da Força Aérea, e ainda na 8.ª Bial da Festa do Avante; em 1994, novamente no Sindicato dos Bancários do Norte, na Assembleia Municipal de Ponte de Lima, na Junta de Freguesia de Paranhos — Lyons Club do Porto; e em 1995, na 9.ª Bial das Festas do Avante, e na 8.ª Bial de Vila Nova de Cerveira. Por último, em 1996, na Galeria Esteta, este apuliense, de quem todos já nos orgulhamos, teve patente ao público, durante 15 dias, de 24 de Maio até 7 de Junho, uma exposição de pintura, que, a avaliar pelo que dela escreve Isaura Machado, é uma descrição metafórica de algo difícil de decifrar, e permite uma duplicidade de intervenções.

O autor, continuo a citar, com a devida vénia, aquela crítica de arte, imprime uma poética enigmática cheia de imaginação e não uma poética de sensação. Trata-se de uma linguagem figurista, uma tentativa de busca puramente plástica liberta de toda a isenção social, interpretando todos os elementos da composição como símbolos, ocultando o mecanismo das associações de imagens e ideias.

Pintar para expor, para ser visto e ser julgado por quem percebe do «ofício», é diferente do que pintar para os amigos, para a família, ou para si.

Pois é, o Avelino Fernando, que é filho do também meu amigo José António Carlos Carvalho, um pintor exímio de todas as horas vagas, pintor que se fez por ele próprio, por intuição, ou que até já nasceu pintor, ainda jovem, é um dos mais promissores apulienses da sua geração. E vai longe, tenho a certeza.

Parabéns para ti, Fernando, e parabéns para Apúlia.

Anúncio publicado no jornal Farol de Esposende, n.º 125 de 27/06/96

TRIBUNAL DO TRABALHO DO CÍRCULO JUDICIAL DE BARCELÓS

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

O DOUTOR ANTÓNIO ALBERTO RODRIGUES RIBEIRO, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE BARCELÓS:

FAZ SABER, que na Acção de Processo Comum Sumário n.º 265/96 pendente neste Tribunal, proposta por SANDRA MARIA DOMINGUES, residente no lugar do Outeiro, Marinhãs, Esposende contra CONFECÇÕES RIO MINHO, LDª, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no Lugar de Cepães, Marinhãs, Esposende, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO aquela ré ausente, para no prazo de 8 dias, posterior aos éditos, contestar, querendo, a presente acção, sob pena de ser condenada imediatamente no pedido formulado pela autora, que consiste no pagamento das quantias de 42.725\$00, a título de retribuições de Outubro de 95; 38.270\$00 de proporcionais; 144.000\$00, a título de indemnização pelo despedimento; todas as retribuições que deixou de auferir desde o seu despedimento até à sentença a julgá-lo ilícito e ainda juros de mora à taxa legal em vigor, vencidos e vincendos até integral pagamento.

Os duplicados da petição inicial encontram-se neste Tribunal, à disposição da citanda.

Barcelos, 31 de Maio de 1996.

O Juiz de Direito,
Lic. António Alberto Rodrigues Ribeiro

A escriturária,
Luzia da Conceição Gomes Palha

Anúncio publicado no jornal Farol de Esposende, n.º 125 de 27/06/96

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE**«Q.B — Actividades Artísticas e Hoteleiras, Limitada»**

N.º de Matrícula 00749
 N.º de Identidade de pessoa colectiva
 N.º de Inscrição n.º 1
 N.º e data da apresentação 02-96/05/30

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º AJUDANTE CERTIFICADO que entre JOAQUIM AUGUSTO DA SILVA BACELOS e mulher MARIA JOSÉ COIMBRA BACELOS, c. na comunhão de adquiridos residentes lugar da Barca do Lago - Gemeses - Esposende, foi constituída a sociedade em epigrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma «Q.B. — ACTIVIDADES ARTÍSTICAS E HOTELEIRAS, LDA», e tem a sua sede na Rua Senhora da Saúde, n.º 34, rés-do-chão, nesta cidade.

§ Único: — A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de representação.

Art.º 2.º

O objecto da sociedade consiste na exploração de bar com esplanada, actividades artísticas nomeadamente galeria de arte, exposição e venda de objectos de pintura e escultura, bem como objectos de ourivesaria e joalharia.

Art.º 3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, uma de dois milhões de

escudos pertencente ao sócio Joaquim Augusto da Silva BaceLOS e outra no valor de um milhão de escudos pertencente à sócia Maria José Coimbra BaceLOS.

Art.º 4.º

1 — A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, remunerados ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2 — Para vincular a sociedade em todos os actos e contratos, é suficiente a assinatura do gerente Joaquim Augusto da Silva BaceLOS, sendo suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes para actos de mero expediente.

Art.º 5.º

As cessões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; a estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar é conferido o direito de preferência.

Art.º 6.º

Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher de entre si um que os representará na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 17 de Junho de 1996.

O 1.º Ajudante,
 Mário Neiva Losa

Anúncio publicado no jornal Farol de Esposende, n.º 125 de 27/06/96

TRIBUNAL DO TRABALHO DE BARCELOS**ANÚNCIO**

2.ª PUBLICAÇÃO

ACÇÃO SUMÁRIA N.º 266/96

AUTOR: JACINTA DE FÁTIMA LOSA TORRE
 RÉ: CONFECÇÕES RIO MINHO LDª, com sede no lugar de Cepães, Marinhas, Esposende (última morada conhecida).

FAZ SABER que por este Tribunal, nos autos acima identificados, movida pela autora acima indicada contra CONFECÇÕES RIO MINHO LDª, com última residência conhecida no lugar de Cepães, Marinhas, Esposende, é esta ré citada, para no prazo de OITO DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação do anúncio, contestar querendo, a presente ACÇÃO sob pena de não o fazendo, ser imediatamente condenada no pedido e que consiste em:

Ser o despedimento operado pela R, considerado ilícito;

Ser a R. condenada a pagar à A. as seguintes prestações pecuniárias;

61.925\$00 a título de retribuição de Outubro de 1995;

136.240\$00 título de proporcionais;

168.000\$00 a título de indemnização pelo despedimento;

Todas as retribuições que deixou de auferir desde o seu despedimento até à sentença a julgá-la ilícito;

Juros de mora à taxa legal em vigor, vencidos e vincendos até integral pagamento.

Mais fica citada para dentro do mesmo prazo querendo, se opor ao pedido de apoio judiciário.

Barcelos, 96/05/24

O Juiz de Direito,
 António Alberto de Rodrigues Ribeiro

O Oficial de Justiça,
 José António Brandão de Sousa Lopes

Anúncio publicado no jornal Farol de Esposende, n.º 125 de 27/06/96

TRIBUNAL DO TRABALHO DE BARCELOS**ANÚNCIO**

2.ª PUBLICAÇÃO

ACÇÃO SUMÁRIA N.º 268/96

AUTOR: MANUELA RIBEIRO MARTINS
 RÉ: CONFECÇÕES RIO MINHO LDª, com sede no lugar de Cepães, Marinhas, Esposende (última morada conhecida).

FAZ SABER que por este Tribunal, nos autos acima identificados, movida pela autora acima indicada contra CONFECÇÕES RIO MINHO LDª, com última residência conhecida no lugar de Cepães, Marinhas, Esposende, é esta ré citada, para no prazo de OITO DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação do anúncio, contestar querendo, a presente ACÇÃO sob pena de não o fazendo, ser imediatamente condenada no pedido e que consiste em:

Ser o despedimento operado pela R, considerado ilícito;

Ser a R. condenada a pagar à A. as seguintes prestações pecuniárias;

61.925\$00 a título de retribuição de Outubro de 1995;

136.240\$00 título de proporcionais;

168.000\$00 a título de indemnização pelo despedimento;

Todas as retribuições que deixou de auferir desde o seu despedimento até à sentença a julgá-la ilícito;

Juros de mora à taxa legal em vigor, vencidos e vincendos até integral pagamento.

Mais fica citada para dentro do mesmo prazo querendo, se opor ao pedido de apoio judiciário.

Barcelos, 96/05/24

O Juiz de Direito,
 António Alberto de Rodrigues Ribeiro

O Oficial de Justiça,
 José António Brandão de Sousa Lopes

Anúncio publicado no jornal Farol de Esposende, n.º 125 de 27/06/96

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS**JUSTIFICAÇÃO**

Certifico que, por escritura de 31 de Maio, corrente, exarada a folhas 83 e seguintes, do livro de notas n.º 237-D deste 1.º Cartório, MANUEL AUGUSTO GONÇALVES PORTELA e mulher MARIA ALVES ROLO, ambos naturais da freguesia de Antas, concelho e Esposende, onde residem no lugar de Guilheta, DECLARARAM O SEGUINTE:

QUE, são actualmente, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores, do seguinte bem imóvel:

Prédio rústico, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de trezentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Rodrigues Lapeira Júnior, do sul com caminho municipal e do nascente com Carolina Jesus Pereira e do poente com Manuel Augusto Dias Silva, situado no lugar de Coturela, da freguesia de Antas, do concelho de Esposende, inscrito na matriz predial urbana em nome do justificante marido sob o artigo 2.704, com o valor tributável de 832\$00 a que atribuem o valor de TREZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, não desceito na Conservatória do Registo Predial de Esposende.

QUE, adquiriram o aludido prédio por Doação meramente verbal que lhe foi feita por Manuel Gonçalves Portela e mulher Maria Pereira, residentes que foram no lugar de Guilheta, da dita freguesia de Antas, por volta do ano de mil novecentos e setenta e quatro não chegando todavia a realizar-se a projectada escritura de Doação.

Que não dispõem de título para efectuar o registo deste prédio na Conservatória, embora sempre tenham estado há já mais de vinte anos, na detenção e fruição do citado prédio. Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e, durante há já mais de vinte anos, facultando-lhe a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por USUCAPIÃO, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vem justificá-lo, nos termos legais.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Barcelos, aos 31 de Maio de 1996.

O Ajudante,
 Assinatura ilegível

Anúncio publicado no jornal Farol de Esposende, n.º 125 de 27/06/96

TRIBUNAL DO TRABALHO DO CÍRCULO JUDICIAL DE BARCELOS**ANÚNCIO**

1.ª PUBLICAÇÃO

O DOUTOR ANTÓNIO ALBERTO RODRIGUES RIBEIRO, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE BARCELOS:

FAZ SABER, que na Acção de Processo Comum Sumário n.º 267/96 pendente neste Tribunal, proposta por MARIA ELISABETE CAVALHEIRO PALMEIRA SALGUEIRO, residente no lugar de Pinhote, Marinhas, Esposende contra CONFECÇÕES RIO MINHO, LDª, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no Lugar de Cepães, Marinhas, Esposende, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO aquela ré ausente, para no prazo de 8 dias, posterior aos éditos, contestar, querendo, a presente acção, sob pena de ser condenada imediatamente no pedido formulado pela autora, que consiste no pagamento das quantias de 61.925\$00, a título de retribuições de Outubro de 95; 90.220\$00 de proporcionais; 168.000\$00, a título de indemnização pelo despedimento; todas as retribuições que deixou de auferir desde o seu despedimento até à sentença a julgá-lo ilícito e ainda juros de mora à taxa legal em vigor, vencidos e vincendos até integral pagamento.

Os duplicados da petição inicial encontram-se neste Tribunal, à disposição da citanda.

Barcelos, 31 de Maio de 1996.

O Juiz de Direito,
 Lic. António Alberto Rodrigues Ribeiro

A escriturária,
 Luzia da Conceição Gomes Palha

ASSINJEPE — Associação de Defesa, Desenvolvimento e Promoção do Centro Infantil da Escola Preparatória de Esposende

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública — N.I.P.C. 501399941
Rua de S. João — Telefone: 961584 — 4740 ESPOSENDE

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTA DE GERÊNCIA ANO DE 1995

DIRECÇÃO

A Direcção, reunida pelas 18 horas e 30 minutos do dia 18 de Abril de 1996, em conformidade com as competências da alínea G), do ponto 13, cap. III do Regulamento de Funcionamento da Associação, aprovou, por unanimidade, o Relatório de Actividades e a Conta relativos ao ano transacto.

A Direcção
(Jorge Duarte da Silva)
(José Luís Correia Azevedo)
(M.ª Olívia Ledo da Cruz Sá)
(M.ª Otília Ferreira Nogueira)
Bernardina Mariz Silva Barros Zão)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal, reunido pelas 18 horas e 30 minutos do dia 13 de Maio de 1996, no exercício das competências a que se refere a alínea b), do ponto 2., do Capítulo IV, do Regulamento de funcionamento da Assinjepe, procedeu à análise do Relatório de Actividades e da Conta da Gerência relativa ao ano de 1996 e é do seguinte parecer:

— O Relatório e a Conta que se apresentam à Assembleia Geral da Associação para aprovação na reunião do dia 17 de Maio de 1996, aprovados pela Direcção em reunião do passado dia 15 de Abril, estão conformes com as normas em vigor, os documentos estão devidamente arquivados e arrumados, e respeitam a verdade material.

Perante estes factos, ao Conselho fiscal é de parecer que os memos merecem a aprovação da Assembleia Geral.

O Conselho Fiscal
(M.ª de Lurdes Areias Marques)
(António Veiga Araújo)
(Ana Maria Marques Barbosa)

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

I — SECTOR PEDAGÓGICO

Os planos propostos pelo pessoal de educação foram realizados nos aspectos de envolvimento com o meio e de aquisição dos conhecimentos vitais proporcionados por ele. Realizaram-se actividades relativas às festas tradicionais, e as crianças participaram em actividades comunitárias — com relevo para o Carnaval, a festa de S. João, Dia Mundial da Criança, e a festa de encerramento do ano lectivo. Esta festa que teve a participação de um grande número de pais e familiares das crianças do Centro Infantil, serviu para demonstração de algumas das suas aprendizagens e foi do agrado geral.

II — SECTOR ASSOCIATIVO

No plano interno é de realçar, as tentativas de aperfeiçoamento do funcionamento da Associação e a satisfação de algumas necessidades mais prementes do Centro Infantil tais como a conservação das instalações e equipamentos. Também não podemos deixar de registar a realização da Ceia de Natal nas instalações da Escola Preparatória, que reuniu a quase totalidade das crianças do Centro e dos pais.

III — OFERTA DE BENS E SERVIÇOS NO CENTRO INFANTIL

Mantiveram-se as preocupações na oferta de serviços de qualidade. Referimo-nos à prestação de serviços pedagógicos, a manutenção da qualidade alimentar e ao apoio aos vários sectores do Centro.

Temos de considerar, finalmente, que alguns objectivos, quanto à aproximação dos encarregados de educação ao Centro Infantil, foram conseguidos, acentuando-se a participação dos pais nas reuniões promovidas pelas educadoras.

IV — NOTA FINAL

Em conclusão, para se poder avaliar a actividade Associativa, primeiro, temos de ter consciência da situação delicada com que a Associação tem sido confrontada, designadamente quanto à manutenção do seu projecto e dos seus direitos sobre o Centro Infantil «A GAIVO-TA», segundo conhecer as suas contas, para o que a seguir se remete.

CONTA — 1995

CRÉDITO

Jóias	25.000\$00
Quotas	128.000\$00
Propinas para material didáctico	54.000\$00
Mensalidades	8.461.637\$00
Subsídios da ME/DREN	11.070.042\$00
Outros subsídios	253.203\$00
Receitas de telefone	57.631\$00
Refeições do pessoal	185.900\$00
Juros de conta bancária	16.584\$00
RECEITA	20.251.997\$00
Crédito a favor da Assinjepe	931.070\$00
CRÉDITO TOTAL:	21.183.067\$00

DÉBITO

Administração, correio e telefone:	
— Impressos, fotocópias e publicações	116.702\$00
— Material de secretaria	64.148\$00
— Telefone — assinaturas	125.028\$00
— unidades de conversação	108.236\$00
Água, gaz, electricidade e material de limpeza	
— água	69.576\$00
— gaz	108.840\$00
— electricidade	28.300\$00
— material de higiene limpeza	209.514\$00
Apoio pedagógico	187.918\$00
Seguro Escolar	15.860\$00
Alimentação	2.853.647\$00
Vencimentos:	
— Pessoal de Educação	8.255.080\$00
— Pessoal de apoio	2.379.408\$00
Contribuições — CRSS	3.714.885\$00
Pagamento do IRS — Finanças	1.019.144\$00
Obras de conservação e manutenção	250.394\$00
Aquisição de equipamento	41.123\$00
DESPESA	19.615.270\$00

Fundo de apoio, manutenção e conservação de equipamentos:	
— Fundo de mancio do Centro Infantil	322.000\$00
— Manutenção e conservação de equipamentos fixos	550.000\$00
— Aquisição e manutenção de equipamentos móveis	495.797\$00
DÉBITO TOTAL	21.183.067\$00

ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral, reunida para o efeito no dia 17 de Maio de 1996, aprovou, por unanimidade, de acordo com a alínea i) do n.º 2 do Cap. II do Regulamento de Organização e Funcionamento da Associação, o Relatório de Actividades e a Conta apresentados pela Direcção, precedidos do parecer do Conselho Fiscal e referentes ao ano lectivo de 1995.

A Mesa
(Virgínia Isidro Martins de Sá)
(M.ª Isabel Silva Ferreira)
(M.ª Dulce Morgado de Miranda Marques)

Anúncio publicado no jornal Farol de Esposende, n.º 125 de 27/06/96
TRIBUNAL DO TRABALHO DO CÍRCULO JUDICIAL DE BARCELOS

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

O DOUTOR ANTÓNIO ALBERTO RODRIGUES RIBEIRO, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE BARCELOS:

FAZ SABER, que na Acção de Processo Comum Sumário n.º 269/96 pendente neste Tribunal, proposta por PAULA MARIA REBALDINHO FERREIRA, residente no Lugar do Outeiro, Marinhas, Esposende contra CONFECÇÕES RIO MINHO, LDª, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no Lugar de Cepães, Marinhas, Esposende, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO aquela ré ausente, para no prazo de 8 dias, posterior aos éditos, contestar, querendo, a presente acção, sob pena de ser condenada imediatamente no pedido formulado pela autora, que consiste no pagamento das quantias de 61.925\$00, a título de retribuições de Outubro de 95 240\$00 de proporcionais; 224.000\$00, a título de indemnização pelo despedimento; todas as retribuições que deixou de auferir desde o seu despedimento até à sentença a julgá-lo ilícito e ainda juros de mora à taxa legal em vigor, vencidos e vincendos até integral pagamento.

Os duplicados da petição inicial encontram-se neste Tribunal, à disposição da citanda.

Barcelos, 31 de Maio de 1996.

O Juiz de Direito,
Lic. António Alberto Rodrigues Ribeiro

A escriturária,
Luzia da Conceição Gomes Palha

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 125 de 27 de Junho de 1996

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

A DOUTORA MARIA DA CONCEIÇÃO BARBOSA CARVALHO, Juíza de Direito da Comarca de Esposende,

FAZ SABER que nos autos de Acção Divisão de Coisa Comum n.º 25/A/49 da 2.ª secção desta comarca, em que é autora a Herança Ilíquida e Indivisa Aberta por óbito de Arminda Martins Fernandes e representada pelos seus herdeiros Maria Adélia Fernandes Reis e outros e Réus Rita Isabel Martins Fernandes e outros, são os Réus FRANCISCO JOSÉ FERNANDES e mulher PALMIRA MARTINS FERNANDES, com última residência conhecida na Rua 1.ª de Dezembro, n.º 14, Esposende CITA-DOS PARA CONTESTAREM, A PRESENTE ACÇÃO, no prazo de DEZ DIAS finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de se proceder à adjudicação ou à venda dos bens pedido formulado pela a., cujo duplicado pode ser reclamado nesta Secção.

Esposende, 18 de Junho de 1996

O Juiz de Direito
Dra. Maria da Conceição Barbosa Carvalho
A Escriturária
Emília Almeida

VENDE-SE

CASA VELHA

Rua Narciso Ferreira, 39 — ESPOSENDE


CONTACTAR: TELEFONE 961958 — SR. MORAIS

LOURENÇO SEGUROS

— MEDIADOR —

Seguros em todos os ramos.
A Qualidade na Segurança
e Prestação de Serviços.

AV. ENG.ª LOSA FARIA — ENT. 165 — L.J. 10
— 4740 ESPOSENDE — TELEF./FAX 964481



**EDIFÍCIO
PINHAIS DE OFIR**


**Apartamentos de Qualidade
c/ piscina**

T1 * T2 * T3


Na estância mais famosa do Norte de Portugal, e abrigado pelo frondoso PINHAL DE OFIR, acaba de nascer um novo edifício de APARTAMENTOS construído com a mais alta qualidade e equipados com: -Vidro duplo -Videotelefone -Pavimentos em carvalho e mármore -Fogão de sala em todos os apartamentos -Pré-instalação de aquecimento central -Lugar de garagem -Antena parabólica -Piscina.

Esperamos a sua visita em qualquer dia da semana, incluindo sábados, no n.º Stand de Vendas, (à entrada de Ofir siga as placas indicativas).

COMERCIALIZAÇÃO EXCLUSIVA DE:



961117
LIC. Nº 458 AMI
AG. MARINHO AV. VALENTIM RIBEIRO - ESPOSENDE



822233
LIC. Nº 234 AMI
AV. D. NUNO ALVARES PEREIRA - BARCELOS

STAND DE VENDAS NO LOCAL
983733



Radio de Esposende
93.2 Fm
«Uma Estação Irresistível»

GEMINAÇÃO - ESPOSENDE / OZOIR-LA-FERRIÈRE

(Continuação da pág. 1)

grande interesse apesar dos factores associativos e de intercâmbios Juvenis. Aliás, foi precisamente a ACTP - Associação Cultural dos Trabalhadores Portugueses, da qual faz parte o Sr. Moreira ligado, por laços de casamento, a Esposende - quem estabeleceu os primeiros contactos entre Esposende e Ozoir-La-Ferrière.

Após a candidatura de Esposende, apresentada à ANMP e ao C.C.R.E. Ozoir e os seus autarcas, que desde logo se identificaram com Esposende, enviaram documentos à Câmara de Esposende informando ter aprovado o estabelecimento dos primeiros contactos institucionais.

É neste contexto que entre 30 de Maio e 4 de Junho p.p., uma Delegação Esposendense, chefiada pelo Vereador da Cultura, a quem a Câmara Municipal de Esposende delegou competências para o efeito, constituída, para além do Autarca, por um representante da ACICE (Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende) e por um representante da Comunicação Social do nosso



Na festa da Comunidade Portuguesa em Ozoir.

Concelho, se deslocou a Ozoir, por convite oficial, no sentido de aí se inteirarem e conhecerem, mais de perto, aquela que vai ser, estamos certos, a primeira gêmea da cidade de Esposende.

A comitiva foi recebida de uma forma entusiástica, quer pelas autoridades locais quer pela Comunidade Portuguesa que aí reside. Foram visitados os serviços públicos, os recintos desportivos e culturais, enfim, cumprindo um vasto programa de trabalho, previamente estabelecido. Foi uma agradável

surpresa. De Ozoir veio a sensação de que aquele jovem município sabe qual a direcção a seguir, tendo em vista o seu desconhecimento integrado, conjugando, em unidade, o crescimento económico - registre-se que tem mais de 180 indústrias instaladas no seu parque industrial, com o crescimento social e cultural.

O seu Presidente, Jacques Loyer, mostrou-se um edil dinâmico, com muitas possibilidades e, por conseguinte, empenhado no progresso de Ozoir e, ao mesmo tempo, inserido num

espírito de levar por diante a Europa dos cidadãos.

É este o grande lema desta primeira reunião conjunta entre os dois Municípios - unir os homens e renovar o espírito da verdadeira Europa dos cidadãos.

Ozoir-La-Ferrière

Pertence à região denominada «La Brie boisée» e situa-se na parte Sudeste da Ilha de França, a 28 km de Paris e a 25 km de Meun.

A cintura verde da região da Ilha de França inclui a quase totalidade do território do Município.

Ozoir-la-Ferrière encontra-se junto à RN4, na proximidade da Autoestrada A4, localizando-se, ainda, a 15 km da Disneyland, entre os aeroportos de Roissy e de Orly.

Superfície	1558 ha
Espaços verdes	74 ha
Espaço arborizado	645 ha
Terrenos agrícolas	216 ha
Área urbanizada	584 ha
Habitantes (1987)	16.939 hab

P.N

Anúncio publicado no jornal Farol de Esposende, n.º 125 de 27/06/96

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«SERVILIMA — Revendedor de Combustíveis, Lubrificantes, Serviços de Lubrificação, limitada»

N.º de Matrícula 00746

N.º de Identidade de pessoa colectiva

N.º de Inscrição n.º 1

N.º e data da apresentação 17-96/05/17

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º AJUDANTE, certifico que entre ADELINO ALMEIDA LIMA, casado com Maria Dolores Junqueira Eusébio na comunhão de adquiridos, res. Rua da Codicheira-Aguçadoura-Póvoa de Varzim e GUILHERME LIMA; EDUARDO LIMA e VITOR EUSÉBIO LIMA, todos solteiros maiores residentes na dita Rua da Codicheira n.º 679 — foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato.

Artigo 1.º

1 — A sociedade adopta a firma «SERVILIMA — REVENDEDOR DE COMBUSTÍVEIS, LUBRIFICANTES, SERVIÇOS DE LUBRIFICAÇÃO, LIMITADA», tem a sua sede na Estrada Nacional Treze, lugar da Fradonha, da freguesia de Belinho, do concelho de Esposende.

2 — A sociedade por simples deliberação da gerência, poderá transferir a sede social para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar sucursais, filiais ou qualquer outro tipo de representação, em qualquer parte do território nacional.

Artigo 2.º

O objecto da sociedade consiste em «Comércio a retalho de Combustíveis para veículos a motor e serviços de lubrificação, comércio de acessórios para auto, Cafés/Bares, Comércio a retalho de artigos de papelaria, jornais e revistas.

Artigo 3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, e corresponde à soma de quatro quotas, sendo uma com o valor

nominal de quinhentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Adelino Almeida Lima, e três com o valor nominal de cento e cinquenta mil escudos cada uma, e pertencendo uma a cada um dos sócios Guilherme Lima, Vítor Eusébio Lima e Eduardo Lima.

Artigo 4.º

1 — A sociedade é administrada e representada apenas pelo sócio Adelino Almeida Lima, desde já designado gerente.

2 — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária e suficiente a assinatura do gerente.

Artigo 5.º

Poderão ser exigidas prestações suplementares ao capital até ao montante global de dois milhões de escudos.

Artigo 6.º

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições a estabelecer em assembleia geral.

Artigo 7.º

A cessão total ou parcial de quotas entre sócios é livremente permitida; porém, a favor de estranhos depende do consentimento prévio da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

Está conforme o original numeradas de uma a duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos dezoito de Junho de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante,
Mário Neiva Losa

RÁDIO DE ESPOSENDE 6 ANOS AO SERVIÇO DA COMUNIDADE



«Emanuel "Pimba" e as suas coquettes, uma das atracções da noite».

O Auditório Municipal de Esposende foi pequeno para acolher o grande número de pessoas que quiseram participar no espectáculo de variedades comemorativo do 6.º aniversário da Rádio de Esposende, que se realizou no passado dia 20 de Junho com início previsto para as 21H30, o espectáculo acabaria por ter início uma hora mais tarde, em virtude de atrasos havidos com os artistas convidados, entre os quais se contavam os bem conhecidos Emanuel e Tony Carreira.

A festa foi grande e não fosse o espaço limitado do Auditório seriam muitas as centenas de pessoas a participar. Muitos foram aqueles que, mesmo sabendo que a lotação havia já esgotado, não arredaram pé do auditório, na esperança de que conseguissem, de facto, assistir ao espectáculo, o que acabaria por acontecer, com a Câmara Municipal, a permitir que se excedesse a lotação.

A animação reinou do princípio ao fim do espectáculo, que findou cerca das duas horas da madrugada. Lá fora chovia, mas na sala o calor humano era grande, com os artistas a fazerem toda a gente entrar na festa.

O Grupo Cantares do Cávado, de Marinhãs, abriu o espectáculo, seguindo-se os jovens Álvaro e Diogo, com a imitação dos Lunáticos.

O Grupo de Cordas do Centro de Intervenção Cultural de Palmeira de Faro teve também a sua prestação nesta festa da Rádio, onde não faltou o cantor poveiro, Rui Nova, e o Grupo de Teatro de Rio Tinto, que proporcionou bons momentos de humor, com representações como «As Calças do Patrãozinho».

O afilhado de Tony Carreira, Ricardo José, foi também um dos convidados desta festa, com a apresentação de temas do seu álbum recentemente editado, «Coração Vadio».

O Grupo Nova Versão, de Matosinhos, fez também sucesso com temas como o «Sabor do Mar».

Um dos momentos mais esperados da noite aconteceu com a presença do cantor Emanuel, com o seu Pimba, com toda a gente a acompanhá-lo na interpretação de vários temas. E a culminar uma noite de festa Tony Carreira, a fechar em beleza com temas como «Duas Lágrimas», «Ai destino! Ai destino!» e «Mil beijinhos». No final a assistência pediu mais e Tony Carreira não se fez rogado.

No final cantaram-se ainda os parabéns a você à Rádio de Esposende, pelos seus seis anos, com artistas e locutores da Rádio no palco. A apresentação do espectáculo, esteve a cargo de Carlos Pereira. A Soliflor, na Rua 1.º de Dezembro, cedeu os ramos para os convidados e a Câmara deu também a sua prestação com a cedência do Auditório Municipal.

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 125 de 27 de Junho de 1996

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

FAZ SABER-SE que, nos presentes autos de Acção Sumária n.º 111/96 da 2.ª secção desta comarca, em que são autores Manuel Martins Sapateiro e mulher Maria dos Anjos Alves Correia, residentes em Lugar de Cima - Mar - Esposende, e réus ANTÓNIO EDUARDO CEPA CERQUEIRA e mulher MARIA ALICE CARVALHO MOREIRA, com última residência conhecida na Rua A de Fora, lugar de Baixo - Mar - Esposende, SÃO ESTES CITADOS PARA CONTESTAREM A PRESENTE ACÇÃO, NO PRAZO DE DEZ DIAS FINDA A DILAÇÃO DE TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de serem condenados no pedido, que em substância, consiste em verem os AA reconhecidos os direitos reais que peticionam, podendo o duplicado da p.i. ser reclamado nesta Secretaria por quem tenha legitimidade para o efeito.

Para constar se lavrou o presente edital e outros dois de igual teor que vão ser afixados nos locais determinados por lei.

Esposende, 18 de Junho de 1996

O Juiz de Direito
Ilegível
O Escrivão-Adjunto
Ilegível

PÓVOA DE VARZIM

Empresa de Construção Civil e Obras Públicas

**ADMITE
CALCETEIROS**

CONTACTAR: TELEFONE (052) 624884 / 613313

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B-Zona norte

A A.D.E. E A ÉPOCA 96/97

Os responsáveis pela gestão da A.D.E. para a época 96/97, não perderam tempo e têm quase constituído o plantel para a nova temporada.

Assim, João Carvalho e os seus pares não só asseguraram os serviços da equipa técnica como também fecharam contrato com mais de duas dezenas de jogadores.

Depois de o professor Luis Campos não ter podido aceitar o convite que lhe foi endereçado, para continuar à frente da orientação técnico-táctica da equipa principal da A.D.E., a Comissão Directiva contratou para treinadores o nosso conhecido Djair Santos e o esposendense prof. Lemos Ferreira, ambos fazendo parte da equipa, na época passada, com Luís Campos.

Entretanto, já assinaram os seguintes atletas:

Rui Barbosa(ex-Portimonense), Serrão, Muchacho, Helder (ex-junior), David, Paulo Jorge (ex-Santa Maria), Cachina, Rogério, Nelson, Rui, Abel (ex-Marinhas), Paulo Cepa, Paulo Gomes (ex-Gil Vicente), Vasco, Vale, Mário, Zardo, Pedro Ribeiro, João Paulo (ex-Gil Vicente), Tiago, Paulo Andrade (ex-Senhora da Hora) e Chico Faria.

Do plantel da época passada saíram Adamo e Alberto, ambos para o União de Leiria, Ricardo, para o F. C. do Porto, Jorginho para o S. C. de Braga, Petit e Carlos Lopes, regressaram ao Boavista.

Ainda não renovaram João Gomes, São Roque, Ricardo Machado e Paulo Teixeira.

FUTEBOL

TORNEIOS DE FUTEBOL JUVENIL

Terminada a época futebolística, em termos oficiais, estão a decorrer diversos Torneios de Futebol, nomeadamente para as escalões mais jovens, com a participação de clubes concelhios.

De alguns já demos os resultados em números anteriores, de outros vamos divulgá-los agora e ainda de outros informaremos o respectivo calendário.

TORNEIO DO S. C. VIANENSE INFANTIS

Participaram oito equipas, incluindo a da A. D. de Esposende que se classificou no modesto oitavo e último lugar.

RESULTADOS

Vianense, 6 — Esposende, 1
Rio Ave, 6 — Esposende, 0
Guimarães, 5 — Esposende, 1

I QUADRANGULAR «ÁGUIAS DE SERPA PINTO - FÃO INICIADOS

O Águias de Serpa Pinto, colectividade recreativa desportiva e cultural, da Vila de Fão, organizou o seu primeiro Torneio Quadrangular de Futebol, para o escalão de iniciados, do qual se sagrou vencedor a equipa do F.C. de Marinhãs.

RESULTADOS

Marinhãs, 6 — C.S.J. Belinho, 0
A. Serpa Pinto, 0 — C.F. de Fão, 1
C.S.J. Belinho, 3 — A. Serpa Pinto, 2
Marinhãs, 3 — C.F. de Fão, 2

CLASSIFICAÇÃO

1.º — F. C. Marinhãs
2.º — C. F. Fão
3.º — C.S.J. Belinho
4.º — A. Serpa Pinto

TORNEIO INTERNACIONAL CIDADE DE FAMILIÇÃO INICIADOS

Participando conjuntamente com mais oito equipas, o F. C. de Marinhãs classificou-se em 7.º lugar, mas soube bem dignificar o nome do clube, tendo realizado boas exibições.

RESULTADOS

Benfica, 3 — Marinhãs, 0
Porto, 2 — Marinhãs, 1
Celta de Vigo, 5 — Marinhãs, 0
Marinhãs, 4 — Guimarães, 1

CLASSIFICAÇÃO

1.º — Porto
2.º — Famacião
7.º — Marinhãs

IX TORNEIO INTERNACIONAL DO F.C. MARINHAS INFANTIS

Realizar-se-á nos próximos dias 29 e 30 do corrente a nona edição do já consagrado Torneio Internacional de Futebol Infantil do F. C. de Marinhãs, denominado Fernando P. Cunha «O PASSARINHO», em homenagem a um homem que fez uma notável obra pelo futebol jovem nas Marinhãs.

A principal novidade deste ano é a participação de uma equipa francesa, que, assim, vem internacionalizar ainda mais este importante torneio.

PROGRAMA

Série A:	Série B:
SL Benfica	FC Porto
Sportin CP	Celta de Vigo
Porriño IFC	US Gacilly
FC Famacião	FC Marinhãs

CALENDÁRIO DOS JOGOS

Dia 29 - Sábado	Dia 30 - Domingo
09,30h - Sporting - Famacião	09,30h - Sporting - Porriño
10,15h - Benfica - Porriño	10,15h - Benfica - Famacião
11,00h - Porto - Marinhãs	11,00h - Marinhãs - Celta
11,45h - Celta - La Gacilly	11,45h - La Gacilly - Porto
16,00h - Famacião - Porriño	15,30h - Apuramento 7.º e 8.º classif.
16,45h - Benfica - Sporting	16,15h - Apuramento 5.º e 6.º classif.
17,30h - Marinhãs - La Gacilly	17,00h - Apuramento 3.º e 4.º classif.
18,15h - Celta Porto	17,45h - Apuramento 1.º e 2.º classif.

ANDEBOL

CAMPEONATO DISTRITAL DA A.A. PORTO

INICIADAS DO ESPOSENDE ANDEBOL VIRTUAIS CAMPEÃS

Embora faltando uma jornada para se concluir o campeonato distrital de iniciadas, a equipa A do Esposende Andebol é já a virtual vencedora de uma prova que englobou cinco ondas e nas quais o Esposende Andebol «A» não sofreu qualquer derrota.

Por sua vez a equipa B, conjunto formado pelas mais pequeninas, também fez uma boa aprendizagem desportiva, adquiriu experiência e as atletas prepararam-se para o futuro, praticando a modalidade de que gostam.

ÚLTIMOS RESULTADOS INICIADAS FEMININAS

Esposende A, 23 — C. de Gaia, 13
Esposende A, 34 — Rebordosa, 2
Esposende B, — 13 — Rebordosa, 15
C. de Gaia, 23 — Esposende B, 8
Vigorosa, 10 — Esposende A, 32

JUVENIS FEMININAS

Após uma época com altos e baixos, a equipa de juvenis femininas do Esposende Andebol baixou à II divisão distrital da A.A. do Porto, onde participara na temporada 1996/97.

ÚLTIMO RESULTADO

Santa Isabel, 10 — Esposende, 10

TAÇA GOVERNADOR CIVIL DO PORTO

JUNIORES FEMININAS

ESPOSENDE ANDEBOL APURADO PARA A FINALÍSSIMA

A equipa de juniores femininas do Esposende Andebol conquistou, com todo o mérito, o direito de discutir, numa finalíssima, a Taça Governador Civil do Porto.

Esta prova foi disputada em duas séries, por eliminatórias, e as esposendenses foram as brilhantes vencedoras da sua série. Parabéns

ÚLTIMO RESULTADO

Vigorosa, 10 — Esposende, 21

TORNEIO INTERNACIONAL EM GETASUR (ESPAÑA) JUNIORES FEMININAS

ESPOSENDE ANDEBOL, 3.º LUGAR

Mais uma vez, uma equipa do Esposende Andebol, deslocando-se ao estrangeiro, teve comportamento meritório além fronteiras.

Desta feita, foi a equipa de juniores femininas que participou em Getasur, nas proximidades de Madrid, Espanha e, defrontando fortíssimas formações do país vizinho, acabou por conquistar o 3.º lugar, num importante Torneio Internacional, sabendo, tão bem, honrar e dignificar o nome do Clube e da terra que representa.

RESULTADOS

Esposende, 19 — Getasur, 20
Esposende, 22 — Leganês, 20

CLASSIFICAÇÃO

1.º — Mostoles (Espanha)
2.º — Getasur (Espanha)
3.º — Esposende Andebol
4.º — Leganês (Espanha)

TORNEIO DA ESCOLA C+S DE APÚLIA

Aquando da inauguração do novo Pavilhão Gimnodesportivo da Escola C+S de Apúlia, e para festejar o evento, realizou-se um Torneio de Andebol para os escalões de infantis e iniciadas femininas, com a participação de quatro equipas concelhias, todas com comportamentos satisfatórios.

RESULTADOS INFANTIS FEMININAS

E.S. Fafe, 8 — E.E.B. 2 e 3, de Esposende, 9
C+S Apúlia B, 0 — C+S Apúlia A, 10
E.E.B. 2 e 3, de Esposende, 14 — C+S Apúlia B, 8
C+S Apúlia A, 4 — Esposende Andebol, 10
Esposende Andebol, 10 — E.S. Fafe, 1
C+S Apúlia A, 9 — E.S. Fafe, 3
C+S Apúlia A, 7 — E.E.B. 2 e 3, de Esposende, 9
C+S Apúlia B, 2 — Esposende Andebol, 17
Esposende Andebol, 19 — E.E.B. 2 e 3, de Esposende, 6
E.S. Fafe, 12 — C+S Apúlia B, 2

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º — Esposende Andebol, 12 pontos
2.º — E.E.B. 2 e 3, de Esposende, 10 pontos
3.º — C+S de Apúlia A, 8 pontos
4.º — E.S. de Fafe, 6 pontos
5.º — C+S de Apúlia B, 4 pontos

Taça Fair-Play — Esposende Andebol

INICIADAS FEMININAS

RESULTADOS

Esposende Andebol, 20 — C+S Apúlia B, 6
C+S Apúlia A, 16 — C+S Revelhe - Fafe, 5
Esposende Andebol, 18 — C+S Revelhe - Fafe, 5
C+S Apúlia B, 7 — C+S Apúlia, 20
Esposende Andebol, 10 — C+S Apúlia, 11
C+S Apúlia B, 8 — C+S Revelhe - Fafe, 14

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º — C+S Apúlia A, 9 pontos
2.º — Esposende Andebol, 7 pontos
3.º — C+S Revelhe - Fafe, 5 pontos
4.º — C+S Apúlia B, 3 pontos

Taça Fair-Play — C+S Apúlia B

CANOAGEM

CAMPEONATO REGIONAL DE PROMESSAS

Recreativo de Gemeses Campeão Nacional

Com a presença de 37 clubes e a participação de 336 atletas, teve lugar no rio Cávado, nas calmas águas da Barca do Lago, a última prova do Campeonato Nacional de Promessas.

Nesta importante prova do calendário nacional, destinada aos canoístas mais jovens, os representantes dos três clubes concelhios tiveram notável comportamento, chegando mesmo a ser brilhante o contributo de alguns atletas que se sagraram campeões nacionais, nesta categoria.

Colectivamente, o Recreativo de Gemeses arrebatou o título ao Náutico de Crestuma, que há cinco épocas consecutivas vinha ostentando tão honroso galardão.

Os nossos parabéns ao Gemeses, extensivos à Associação Rio Neiva, de Antas, que é Vice-Campeão, e também ao Náutico de Fão, que se classificou em 9.º lugar, mas também tem campeões, individualmente.

CLASSIFICAÇÕES K2 INFANTIS MASCULINOS

1.º — RICARDO CAMPOS/DANIEL CRUZ, — R. GEMESES
2.º — JOÃO ESTEVES/FILIFE LARANJEIRA, - C.N. FÃO

K1 INFANTIS MASCULINOS

1.º — PEDRO COELHO — C.N. FÃO
2.º — RICARDO MARTINS — R. DE GEMESES
3.º — PAULO FERNANDES — A. RIO NEIVA — ANTAS

K1 DAMAS INFANTIS

1.ª — SILVIA PORTELA — R. DE GEMESES
2.ª — MARISA GONÇALVES — A. RIO NEIVA — ANTAS

C2 CADETES MASCULINOS

1.º — LUÍS BARRETO/JOÃO VIDAL — N. ILHAVO

K1 CADETES MASCULINOS

1.º — PEDRO CARVALHO — OIS DA RIBEIRA

C1 CADETES MASCULINOS

1.º — PAULO LIMA — N. DE PONTE DE LIMA

K1 DAMAS CADETES

1.ª — ANA FELIX — N. PONTE DE LIMA
2.ª — SUSANA LARANJEIRA — A. RIO NEIVA - ANTAS

K2 CADETES MASCULINOS

1.º — CLÁUDIO COSTA/HELDER PONTE — F. VILACONDENSE

K2 DAMAS INFANTIS

1.ª — SÓNIA MARTINS/MÓNICA PEREIRA — R. GEMESES
2.ª — ROSETE MIRANDA/SANDRA MORGADO — R. GEMESES

K2 DAMAS CADETES

1.ª — SOFIA CARDANTE/SÓNIA VIANA — A. RIO NEIVA - ANTAS

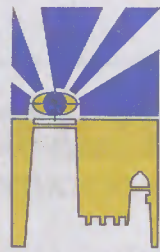
decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:
Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:
Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS



ANÁLISE QUÍMICA DE FONTES JUNTO AO RIBEIRO DA REGUENGA — ERAACE



Fonte da Rainha

Em Janeiro último, o ERAACE deslocou-se às freguesias de Gemeses e de Palmeira de Faro, com o fim de proceder à análise das águas das respectivas fontes públicas. Ficaram de fora duas fontes - Azevedo e Rainha - por se encontrarem submersas pelas águas do Ribeiro da Reguenga, cujo caudal era então muito grande. Tendo o ribeiro regressado ao seu leito, pudemos agora retomar o trabalho interrompido, a que acrescentamos ainda uma terceira fonte, a Fontela, não muito afastada da bacia hidrográfica desse curso de água.

A região onde se localizam é geologicamente caracterizada pelo predomínio de rochas metamórficas (corneanas, xistos, etc.). A Fontela (ou Fonte do Souto) fica em Gandra, próximo dos acessos à nova ponte sobre o Cávado, sendo a sua água canalizada para um lavadouro. A Fonte de Azevedo, por seu turno, fica no lugar do mesmo nome da freguesia de Gemeses, a pequena distância da Estrada Nacional 305. Por último, a Fonte da Rainha - assim chamada em memória de uma visita da rainha D. Amélia, que teria apreciada o sabor e a frescura da

sua água - situa-se em Eira d'Ana, na freguesia de Palmeira de Faro.

As recolhas e as análises químicas de amostras de água destas fontes decorreram entre 24 de Maio e 3 de Junho. Os resultados das análises apresentam-se, como é habitual, sob a forma de um quadro-resumo.

Em termos químicos, existe uma certa semelhança entre as três águas. Como é norma nos locais onde existem formações rochosas metamórficas (ou graníticas), o pH de todas estas águas é consideravelmente ácido, próximo do valor 5, sendo a Fonte da Azevedo a mais

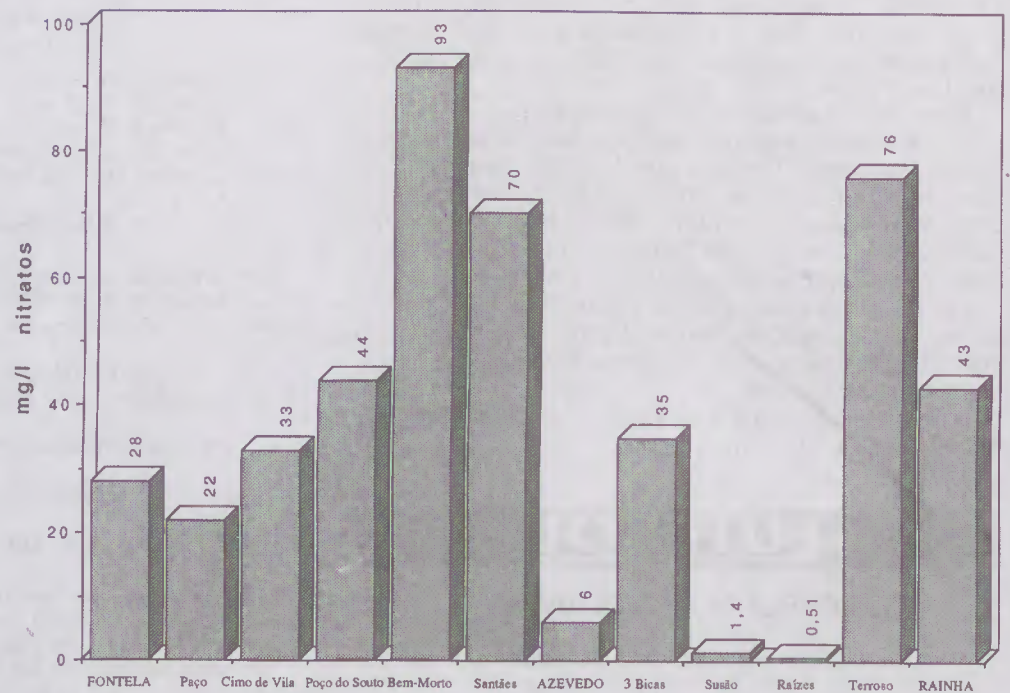


Fonte de Azevedo

ácida. Outra característica comum é a não-saturação em oxigénio: a percentagem de saturação do oxigénio dissolvido afasta-se normalmente dos 100% nas águas subterrâneas, enquanto as águas superficiais são mais ricas em oxigénio. As três águas são também muito macias, não ultrapassando 23 mg/l de CaCO_3 , sendo a Fonte da Rainha a melhor, no que respeita a essa característica.

O parâmetro que melhor traduz a contaminação química das águas por acção de fertilizantes ou de detritos orgânicos é o teor em nitratos. Recordamos que, de acordo com as normas legais em vigor, uma água para consumo humano não deverá ter mais de 25 mg/l de nitratos, sendo 50 mg/l o valor máximo admissível. O gráfico permite visualizar o "comportamento" das três fontes neste domínio e comparar os seus valores com os das restantes fontes das freguesias abrangidas, já estudadas em Janeiro.

Como se pode constatar, do ponto de vista dos nitratos, as águas da Fonte da Rainha e da Fontela apresentam teores que ultrapassam o máximo recomendado, embora se situem abaixo do máximo admissível. Quanto ao teor em sulfatos, substâncias que resultam igualmente da utilização de produtos



Fontes das freguesias de Gandra, Gemeses e Palmeira de Faro

químicos para fins agrícolas, o pior resultado é o da Fonte da Rainha, que quase atinge o máximo recomendado. Interessa referir que, em 6 de Abril do ano passado, um estudante pertencente ao ERAACE (João Manuel Figueiredo) tinha já efectuado recolhas de água da

Fontela: os resultados então obtidos, apesar de ter decorrido mais de um ano, não se afastam muito dos actuais: uma condutividade eléctrica de 166 μScm^{-1} e um teor de 24 mg/l em nitratos, contra os 165 μScm^{-1} e os 28 mg/l agora determinados.



Durante as análises no Laboratório

Fizeram as análises (Projecto ERAACE - Laboratório de Química da Escola Secundária de Esposende):

Ana Paula da Silva Correia e José Rodrigues Ribeiro (profs.); Dulcinea Blanca Nunes da Silva, Lúcia Augusta Martins da Cruz, Manuel João Sá da Quinta, Maria

da Graça Matos Faria, Maria José Teixeira da Costa, Miguel Riem de Oliveira, Nuno José Oliveira de Sousa, Rui Manuel Ferreira Santos, Sara Filipa Peres Filipe, Sílvia de Lemos Pires e Sónia Maria Moreira Ferreira (12ªA).

ERAACE

Quadro comparativo dos resultados obtidos

Parâmetros	Unidades	Resultados Obtidos			Padrões legais	
		Fontela	Fonte de Azevedo	Fonte da Rainha	Valores Admissíveis	Valores Recomendados
Freguesia	-----	GANDRA	GEMESSES	PALMEIRA DE FARO	-----	-----
Altitude	m	15	20	46	-----	-----
Cor	mg/l Pt/Co	< 10	50	50	< 20	< 1
Turvação	mg/l FTU	< 3	< 3	< 3	< 10	< 1
Cheiro	taxa de diluição	0	0	0	< 2	0
Temperatura	°C	15,6	14,4	16,0	< 25	< 12
pH	escala Sørensen	5,00	4,50	5,28	6,5 - 9,5	6,5 - 8,5
Condutividade	μScm^{-1} (a 20°C)	165	141	189	-----	< 400
Cloretos	mg/l Cl^-	29	25	31	-----	< 25
Sulfatos	mg/l SO_4^{2-}	1,5	5,5	19	< 250	< 25
Dureza total	mg/l CaCO_3	23	20	8,2	< 500	-----
Oxigénio dissolvido	% de saturação	32,5	42,2	74,5	-----	> 75
Nitratos	mg/l NO_3^-	28	6	43	< 50	< 25
Nitritos	mg/l NO_2^-	0,03	0,21	0,03	< 0,1	-----
Ferro	mg/l Fe	0,05	0,07	0,05	< 0,2	< 0,05
Cobre	mg/l Cu	0,05	0,13	0,10	-----	< 3,0